

Leh

ATA DA DÉCIMA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MOGADOURO

10^a

Aos trinta dias do mês de setembro do ano dois mil e quinze, reuniu a Assembleia Municipal de Mogadouro, pelas nove horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência de Ilídio Granjo Vaz, Presidente da Mesa, de Antero Augusto Neto Lopes, Primeiro Secretário e de Maria Teresa Cordeiro Afonso, Segunda Secretária. -----

-----Para se verificar da existência de quórum, procedeu-se à chamada, estando presentes quarenta e dois membros dos quarenta e três que constituem este órgão: -----

-----Ilídio Granjo Vaz, António de Jesus Cordeiro, José Maria Preto, João Fernando Pinto de Freitas Meira, Maria Teresa Cordeiro Afonso, Maria Eugénia Batista Mesquita Cabanal, José Francisco Bento Sanches Branco, Ilídio Simões Martins, Ester de Fátima Parra Martins, Antero Augusto Neto Lopes, António de Jesus Moura Cardoso, Fernando António Atanásio Pereira, Cândido Francisco Fernandes, Maria Teresa Afonso Pimentel Vilariça, Armando do Nascimento Cordeiro, Daniel Fernando Ribeiro Salgado, Filipa Isabel Serafim Martins, José dos Santos Carrasco, Belmiro Joaquim Mendes Ferreira, José Augusto Rodrigues Mendes, António Augusto Gonçalves, Cláudio Rafael Gouveia Pires em substituição do Senhor Vitor Manuel Purralo Madaleno, Presidente da Junta de Freguesia de Azinhoso, nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 18 do anexo à Lei 75/2013 de 12 de Setembro, António Luis Bernardo Martins, João de Deus Possacos, José Francisco Marcos Carrasco, José Carlos Ferreira Lopes, António dos Santos Aleixo, Luis António Rodrigues Fernandes, José António Freitas, Martinho do Nascimento Major, José António Patrão, Carlos Alberto Sousa Reis, António Cândido Batista Cordeiro, Francisco Manuel Fernandes, Agostinho Joaquim Fernandes, Vitor Manuel de Oliveira Coelho, António José Marcos, Américo Rodrigues, Belarmino Silvestre Pinto, Rui Manuel Felgueiras Mesquita, Manuel Maria Sousa, Manuel dos Anjos Garcia. -----

-----Não apresentou justificação a membro Sandra Carina Cardoso Teixeira Sampaio Mesquita.-----

-----Verificada a existência de quórum, o Presidente da Mesa declarou aberta a sessão, tendo por base a seguinte Ordem do Dia: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Ata da Sessão Ordinária do dia 19 de junho de 2015 – Apreciação e Deliberação.*-----

-----1.2 *Informação da Correspondência Recebida e Expedida.*-----

-----1.3 *Período de Intervenção do Público.*-----

-----1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.*-----

-----1.5 *Tomada de posse de Paula Cristina Lopes Rodrigues, representante do Ministério Público para integrar o Conselho Municipal de Segurança.* -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.*-----

-----2.2 *Pedido da Autoridade Tributária Aduaneira (AT) sobre a Comunicação das Taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis respeitantes ao Ano de 2015 a liquidar em 2016 – Apreciação e Deliberação.* -----

-----2.3 *Proposta para Redução da Taxa do IMI de Imóveis destinados a Habitação Própria e Permanente para o Ano de 2015- Apreciação e Deliberação – Apreciação e Deliberação.* -----

-----2.4 *Prorrogação de prazo para Conclusão de Procedimentos Concursais – Apreciação e Deliberação.* -----

-----2.5 *Mapa de Compromissos Plurianuais - Autorização Prévia no Âmbito da Lei dos Compromissos - Para conhecimento.* -----

-----2.6 *Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – Relatório de acompanhamento em 30/06/2015 – Para Conhecimento.* -----

-----2.7 *Apoios às Freguesias/União de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Para Conhecimento.*-----

-----2.8 *Outros assuntos.*-----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** declarou abertos os trabalhos e cumprimentou todos os presentes. -----

-----O Presidente da Assembleia apresentou de seguida o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos: -----

-----1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

-----1.1 *Ata da Sessão Ordinária do dia 19 de junho de 2015 – Apreciação e Deliberação.*-----

► **ANTERO NETO** usou da palavra e disse “esta minha intervenção é motivada pela intervenção do senhor deputado António Cordeiro na última sessão ordinária. Eu já lhe fiz chegar este meu recado pessoalmente, mas como ficou exarado em ata teria que vir aqui responder também, para que

ficasse em condições de igualdade exarado na ata. O senhor deputado António Cordeiro disse aqui que..., passo a ler: *a elaboração da ata é da responsabilidade dos vogais da Mesa*. Com isto e depois de apontar alguns erros quis claramente atingir os vogais da Mesa. Já tinha sido deselegante comigo quando pôs em causa a ordem das inscrições, quando disse que nunca conseguia ser o último. Deixou a insinuação no ar que no fundo seria eu o responsável pela manipulação das inscrições. O que não é verdade, não corresponde de todo à verdade e depois acabou por corrigir quando começou a ver que efetivamente para ser o último tinha que levantar o braço em último lugar. Eu até estranho isto vindo de uma pessoa que foi Presidente desta Mesa. Mas reportando-me concretamente à questão que está aqui em causa, da ata, eu queria pedir ao senhor deputado António Cordeiro que lesse as atas até ao fim. E se ler atentamente vê que no final nesta última ata diz assim: *às treze horas e trinta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos do que para constar se lavrou a presente ata que eu Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi*, mas também pode ler, sugiro-lhe também que leia o art.º 23, nº 1 do regimento. O regimento existe para nós o lermos e para o termos em conta. Se ler o regimento verá no art.º 23, nº1 que os vogais só são responsáveis pela elaboração da ata se a funcionária administrativa não o puder fazer. Que não foi o caso, nem tem sido o caso, felizmente, a não ser com uma exceção. Mas, e em relação a isto também quero aqui salientar o papel desempenhado pela senhora funcionária de apoio que não me devendo favor nenhum, nem me tendo nomeado como defensor dela, mas quero aqui realçar o papel fantástico que ela tem tido, o trabalho fenomenal, porque digo-vos, elaborar estas atas da forma como elas estão a ser elaboradas, em contravenção com o regimento, porque o regimento diz claramente que as atas devem conter a súmula do que aqui foi dito, e não isto tudo que aqui está. Mas não obstante e apesar disso a senhora funcionária de apoio tem tido este trabalho titânico de fazer isto. Portanto vir aqui depois com minhoquices, desculpem-me a expressão, uma gralha ou um erro, penso que devemos relevar isso”-----

► **BELARMINO PINTO** usou da palavra e disse: “era só para fazer uma pequena correção, na ata o meu nome está Belarmino Pires, eu sou Pinto”-

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “atendendo a duas minhoquices, como diz o senhor secretário Antero Neto, ou erros de teclado, como diz o senhor Presidente, para corrigir nas minhas intervenções, a páginas 217, décima terceira linha, comentando intervenções passadas nesta sala, eu referi que estávamos em situação de paridade e que devia haver entre todos os membros da Assembleia uma situação de respeito mútuo, além de compreensão e de não situações de superioridade um respeito mútuo, e então tive a seguinte expressão, *mas de*

facto nem se deve responder, como foi a atitude do Senhor Presidente da Junta de Bemposta, enfim relewa para com qualquer colega que não está presente uma falta de respeito, não é relewa, é revela, também a propósito de uma intervenção do senhor deputado Daniel Ribeiro Salgado, eu comentei e disse o seguinte: gostei da intervenção do senhor deputado Daniel Ribeiro Salgado. Suscitou dois ou três comentários que eu não pensava fazer, mas ainda bem que ouvi a intervenção dele com atenção, gostei muito da sua expressão e está aqui escrito fá-lo com conhecimento de causa, não é isso que eu disse, eu disse fê-lo, referindo-me ao senhor deputado Daniel Salgado, o senhor deputado Daniel Salgado é que fez porque tem conhecimento de causa, na página 189, décima primeira linha a contar do fim”. -----

► **ANTÓNIO CORDEIRO** usou da palavra e disse: “eu venho aqui primeiro para corrigir uma gralha que está aqui na ata, que é na página 191, na linha 23, a primeira palavra deve ser escrita para e não foram, porque senão não faz sentido a frase, depois na página 202, não é minha intervenção, é do António Martins, na linha 20, mais ou menos ao meio da linha, está escrito assim: *a nova conduta que está a bastecer*, deve ser abastecer, e quanto ao resto, devo dizer que a ata melhorou bastante, não sou pessoa só para dizer mal, também digo bem quando é necessário, e os erros que houver nas atas, se elas forem aprovadas com eles, são da responsabilidade de todos nós”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais nenhum reparo, obrigada a quem se preocupou em ajudar-nos a melhorá-la, isto são correções que são pertinentes e outras iremos analisar, vou colocá-la a votação. -----

-----A ata foi aprovada por maioria com zero (0) votos contra, uma (1) abstenção, por não ter estado presente na última sessão e quarenta (40) votos a favor. -----

-----Vamos passar ao ponto 1.2-----

-----**1.2 Informação da Correspondência Recebida e Expedida.**-----

-----O Senhor Presidente da Assembleia informou que foi dado conhecimento de toda a correspondência recebida e expedida. -----

-----Passou ao ponto 1.3 -----

-----**1.3 Período de Intervenção do Público.**-----

-----Temos aqui um pedido de um cidadão Mário do Nascimento Neto que deseja intervir na Assembleia Municipal para fazer um pedido de cedência de espaço à Câmara Municipal. -----

► **MÁRIO NETO** agradeceu o facto de poder dirigir algumas palavras à digníssima Assembleia e que por sua interposição solicitou à Câmara Municipal que fosse concedido aos idosos desta terra um espaço onde pudessem conviver de uma forma agradável e útil os seus tempos livres, retirando-os dos cafés e assim evitarem despesas que muitos não poderão

59
Zeh

pagar. -----

-----O Presidente da Assembleia respondeu ao Senhor Mário Neto que a Câmara, uma vez sensibilizada para a resolução e o sentido social deste pedido irá com certeza e a breve prazo resolver e dar a resposta adequada a qual dará posteriormente conhecimento. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “a Mesa apresenta em nome de toda a Assembleia um voto de pesar pelo recente falecimento da sogra da 2ª secretária da Assembleia Municipal Teresa Cordeiro. Sobre este voto de Pesar alguém quer fazer alguma intervenção? Não havendo coloco à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Temos aqui também um Voto de Louvor pelo reconhecimento dos serviços prestados às Bombeiras Lúcia Fátima Casimiro Mendes e Cláudia Sofia Flores Mendes. -----

----- «A Assembleia Municipal propõe um Voto de Louvor às Bombeiras Lúcia Fátima Casimiro Mendes e Cláudia Sofia Flores Mendes pelo esforço, dedicação e empenho no combate ao incêndio ocorrido em Castelo Branco, Bruçó, Vale de Porco, Vilar do Rei e Vilarinho dos Galegos que é importante reconhecer, desejando-lhe uma rápida recuperação das lesões sofridas. -----

-----Sendo aprovada esta moção, da mesma será dado conhecimento às referidas Bombeiras.-----

-----Mogadouro, 30de setembro de 2015» -----

-----Sobre esta proposta de Louvor alguém deseja intervir? -----

-----Não havendo intervenções vou colocá-la à votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----1.4 *Tratamento de Assuntos Gerais de Interesse Autárquico.*-----

► **ESTER MARTINS** usou da palavra e disse: “o assunto tem a ver com um comentário que eu ouvi na vindima, alguém mais ou menos da minha idade, disse que a nossa geração somos analfabetos, utilizou esta expressão e realmente eu chego à conclusão que é verdade e por isso queria pedir aos senhores membros do Executivo se haveria a possibilidade de dar uns cursos de informática, que era a isso que ele se referia, não precisamos que nos paguem, não precisamos de subsídio de alimentação porque comemos em nossas casas, mas que disponham de alguém capacitado para nos dar umas lições de informática, atualizarmo-nos um pouco para deixarmos de ser analfabetos”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “começo esta intervenção por pegar precisamente nas palavras da dona Ester e para lhe dizer que não se espante quando alguém disse nas vindimas de que em Mogadouro havia muitos analfabetos, analfabetos funcionais e outro tipo de iliteracias que existem, porque é uma população envelhecida e do interior, mas não se esqueça de que os últimos dados dos censos de 2011

deram este valor, 20% da população do concelho de Mogadouro é analfabeta e o número lá continua e penso que é pertinente fazer-se alguma coisa se queremos que de facto as pessoas tenham e usufruam dessa competência que é saber no mínimo ler e escrever, de facto é preciso fazer alguma coisa, mas a questão da informática é uma questão que tem a ver com outras competências que também fazem falta porque mais ano, menos ano, meus amigos, sem dominar as novas tecnologias ninguém consegue fazer nada, nem será necessário sair de casa. Segue então esta minha intervenção para na qualidade de membro desta Assembleia Municipal, Assembleia Municipal cuja principal e primeira função é de fiscalização do exercício político de gestão do Município e tendo em vista o esclarecimento para a transparência dos atos de gestão desse exercício, senhor Presidente da Câmara questionamos sobre os seguintes assuntos que passo a apresentar na expectativa de os ver aqui cabalmente esclarecidos. ---

-----Primeira questão, senhor Presidente da Câmara, para quando a criação da Comissão Municipal de Juventude? Temos vindo há uma série de reuniões a bater nesta matéria e pelos vistos não tem havido grande disponibilidade, ou então não tem relevante interesse para o Município que lidera. É ou não uma preocupação deste Executivo a instalação dessa Comissão Municipal? E se é, porque razão ainda não foi criada? O que podem esperar os jovens deste concelho do concelho a que preside? Estamos a falar da Comissão Municipal de Juventude. -----

-----No ponto 1.5 da ordem de trabalhos constatamos que vai tomar posse na Comissão do Conselho Municipal de Segurança um novo membro, não sei se o último, portanto não estando completa a Comissão ela não terá ainda reunido, e de facto senhor Presidente da Câmara, só hoje, porque não sei se será o último membro a fazê-lo, a fazer a tomada dessa posse, o que mostra claramente, o que é sintomático do vosso interesse, da vossa falta de interesse e sensibilidade relativamente às questões de segurança, tal como acontece em relação, devo dizê-lo aqui, relativamente a outras matérias, já na última reunião da Assembleia Municipal esta questão foi aqui levantada e teve a ver precisamente com a inexistência, a não funcionalidade por falta desta Comissão que nós entendemos ser de relevante interesse. -----

-----Questionamos ainda acerca do ponto da situação e ou interesse, ou não, da instalação do museu etnográfico na casa cujas instalações foram cedidas pela família do nosso cidadão já falecido e conhecido por doutor Alves, cedido aquele espaço na zona do Penedo à Câmara Municipal e tê-lo-á cedido para que naquele espaço se instalasse o que venho aqui referindo, é que as instalações vão-se degradando, estão num processo de continua degradação, penso que aquela zona da vila, já uma vez aqui o referi está votada ao abandono apesar do esforço das populações, dos residentes, em manterem as suas habitações com a qualidade que hoje podem ter, o que é certo é que não tem dinâmica nenhuma, é uma zona

29
Deh

morta e penso que o aproveitarem e o equiparem este espaço com o museu, pode de certa forma revitalizar ali, ser o motivo para o início de um processo de dinamização daquele espaço com esta infraestrutura. -----

-----Senhor Presidente da Câmara uma matéria de relevante interesse para o Município é precisamente e tem a ver como o novo quadro comunitário 2020 e a questão que aqui colocamos, aquilo que nós pretendemos e aquilo que nós solicitamos é que o senhor Presidente da Câmara informasse este órgão sobre as ações, programas, intenções e ponto da situação do desenho, do esboço, daquele que será o envolvimento do Município de Mogadouro nesse quadro comunitário, uma vez que o mesmo de facto passa pela CIM, é aí que se discutem, é aí que se definem as coisas e eu penso que a população de Mogadouro e este órgão em primeiro lugar deverá ser informado daquilo que está a ser feito no âmbito deste quadro comunitário de apoio cujas verbas mais dia, menos dia, começarão a entrar e das quais depende muito o nosso desenvolvimento, sem essas verbas, sem esses programas, sem esses projetos bem podemos pregar aqui e bem podemos bater aqui no ceguinho que não vamos a lado nenhum, eu penso até que seria de todo interesse para o Município promover um debate de ideias, um debate público junto das populações para ajudar o Município a definir aquilo que nos interessaria no âmbito deste quadro comunitário de apoio muito virado para o desenvolvimento das competências, para as literacias, para o meio ambiente, para as energias renováveis, para aquilo que é enfim, a filosofia no novo quadro comunitário, portanto senhor Presidente da Câmara solicitamos que nos informe sobre essa matéria que será de interesse para todos nós, e nós e as populações de Mogadouro agradecerão e porque não poderá sair alguma ideia para nas reuniões da CIM poder apresentar. -----

-----Uma outra questão prende-se com a terceira fase da urbanização da Zona Industrial, um dossier estafante e estufado com cheiro a cebola queimada, porque começa de facto o estrugido a ficar esturrado, senhor Presidente, a pergunta que lhe colocamos é esta: houve, ou não suspensão, ou corte de 25% do valor do financiamento. Pretendemos ainda que nos esclareça se o levantamento da suspensão da obra da variante põe, ou não em causa o financiamento da mesma e arrisco mesmo a perguntar-lhe, não estaremos nós perante mais uma trapalhada? Não serão trapalhadas a mais? Iniciadas as obras da variante da zona industrial com início, penso que na rua dos frades até ao limite nascente desta mesma terceira fase, perguntamos se a área dos terrenos envolvidos na obra, e apenas perguntamos, se estão, ou estarão ou não integrados na zona ecológica?-----

-----Para terminar esta minha intervenção sobre este ponto da ordem de trabalhos mais uma vez eu pergunto se relativamente ao caminho rural, Soutelo/Remondes/Soutelo, há ou não algum impedimento, coloca-se ou não alguma questão que ponha em causa o cumprimento da concretização,

da finalização daquela obra, da sua execução, senhor Presidente da Câmara são estes os assuntos que gostávamos de ver aqui explicados, que as nossas dúvidas fossem cabalmente explicadas à Assembleia Municipal ”. -----

► **AGOSTINHO FERNANDES** usou da palavra e disse: “há cerca de um ano trouxe aqui um assunto relacionado com a marcação das estradas municipais e passado um ano verifiquei que realmente houve alguma intervenção nesse sentido, nomeadamente a estrada de São Martinho está marcada. Acontece que o trabalho não ficou completo porque aquele ramal que vai da estrada de São Martinho à Castanheira não ficou marcado, não sei qual a razão, o senhor Vereador e o senhor Presidente terão que responder por isso, mas suponho que seria também de fazer, não percebo porque é que não foi feito nessa altura, era o assunto que trazia aqui ”. -----

► **DANIEL RIBEIRO** usou da palavra e disse: “trago aqui dois ou três assuntos que resultam da leitura do material que nos foi fornecido para preparação da Assembleia. Em primeiro lugar e voltando ao que foi tratado pelo meu colega de bancada e em relação à correspondência do senhor Presidente há uma reunião da CIM em que se faz referência às candidaturas do programa 2020, gostaria de alguma explicação em relação a isso, que candidaturas existem? Se é que a Câmara Municipal de Mogadouro apresentou alguma? Quais as expetativas em relação ao programa? Se é que alguma coisa está preparada. De seguida, e da leitura também do material vem o relatório de acompanhamento em 30 de junho de 2015 da sociedade de revisores oficiais de contas, contratada recentemente e passo a citar, no relatório enviado dizem a certo passo, e repito, cito: *com relação à área dos stocks/existências não nos foi possível obter qualquer tipo de evidência sobre o controlo das entradas e saídas de materiais. Verificámos, ainda, a existência de artigos que não constam da aplicação de gestão de existências. Ainda, em relação às existências, não se está a proceder à inventariação física com uma periodicidade regular a todos os bens. Tal situação contribui para fragilizar os mecanismos de controlo das quantidades em stock. No que concerne ao controlo do imobilizado registamos o facto da Secção do Património não proceder à verificação física periódica dos bens do ativo imobilizado, de modo a controlar a permanência de bens do ativo imobilizado em poder do Município. Com efeito, o imobilizado é uma área com grande significado e implica a existência de medidas de controlo interno específicas. Que não existem, e como vos digo, estou a citar. Mais à frente diz o mesmo relatório que em relação ao controlo orçamental da receita, verifica-se que a execução das receitas de capital não se encontra dentro do expetável em relação ao orçamentado, com uma execução de, apenas, 16,82%, repito, estou a citar, em relação a este relatório, peço-lhes que nos expliquem a nós leigos na matéria, os comos e os porquês do que aqui vem escrito. -----*
-----De seguida e reportando-me à ata nº10/2015 que se refere à reunião

Del

de 26 de maio de 2015 a certo passo, não consigo precisar a página infelizmente, porque me esqueci de tomar aqui a nota, no âmbito da reunião do Executivo faz-se menção à revisão de preços da empreitada do Juncal, foi revista e ficou em €19.169,68, em relação à entrega da obra, à receção final da obra, eu pergunto, uma coisa é facto, ultrapassou em mais de um ano o prazo de execução, não foram aplicadas penalidades, também pergunto porquê? Eu tenho perguntado ciclicamente, tenho perguntado amiúde o porquê de não se aplicarem penalidades às empresas que não cumprem com os prazos, nunca me foi respondido, gostava que me fosse respondido, esta revisão de preços de €19.169,68 resulta afinal em quê? Eu gostava de saber qual era e qual foi o valor final da obra? -----

-----Na ata nº14/2015 em relação à reunião do Executivo de 28 de julho de 2015 há um pedido de prorrogação da empresa construtora da III fase da Zona Industrial de um mês e na reunião do Executivo e contra o parecer técnico do engenheiro da Câmara responsável não lhe é dada prorrogação a esta empresa, eu pergunto porquê? Porque isto é um contrassenso, sendo que na tal obra do juncal durante mais de um ano houve prorrogações graciosas do prazo e esta empresa pede a prorrogação de um mês e não lhe é concedida a prorrogação de um mês, é-lhe concedida a prorrogação por 15 dias. -----

-----Reportando-nos à ata 15/2015 da reunião de 8 de setembro de 2015 e em relação ao Centro de Interpretação do Mundo Rural, no ponto 9, página 16, *a Câmara tomou conhecimento do teor da informação nº1912 datada de 1 de setembro de 2015, sobre o assunto mencionado em título que refere o seguinte: valor da empreitada €678.499,00, prazo de execução 270 dias, início dos trabalhos 04/02/2015 (data da aprovação do plano de segurança e saúde), data prevista para conclusão da obra 04/11/2015, relativamente ao assunto em epígrafe, a pedido superior, cumpre-nos informar da situação atual desta empreitada relativamente ao plano de trabalhos e ao cronograma financeiro em vigor; do Plano de Trabalhos deviam estar faturados até ao 7º mês €455.894,54 correspondente a 67,19%. Da Faturação atual até ao 7º mês foram faturados €182.217,03 correspondente a 26,86% da obra, ou seja a obra vai chegar ao termo do prazo de execução com perto de 26, 86% da obra a realizar e faturada. Eu pergunto, isto muito claramente, quais as consequências que daqui podem advir no que concerne sobretudo ao financiamento da obra? O Município, todos nós, ariscamo-nos a quê? Eu espero ser informado e espero que quando aqui vier alguém dar a resposta que se refira aos pontos que vamos pedindo esclarecimentos. -----*

----- Por outro lado e tenho reparado também que amiúde a vereação do PSD nas reuniões do Executivo tem pedido informações e documentação referente às empreitadas das obras públicas por concurso público, por ajuste direto e tem havido uma certa dificuldade em fornecer esses

elementos, ora bem, no uso de uma competência do regimento em vigor que rege o funcionamento deste órgão, art.º 2, no que toca às competências diz no nº 3, compete ainda à Assembleia Municipal na alínea d) *solicitar e receber informação, através da Mesa e a pedido de qualquer membro, sobre os assuntos de interesse para o Município e sobre a execução de deliberações anteriores*, parece-me que cabe aqui este requerimento que de viva voz faço, eventualmente se V. Exa. o Senhor Presidente entender que se deve fazer por escrito, também se fará por escrito, e o requerimento vai no sentido de solicitar e de nos ser entregue toda a documentação referente aos concursos públicos desde o seu lançamento até à sua conclusão e toda a documentação referente desde o início do mandato também, referente aos ajustes diretos, fica o pedido. -----

-----Por último um bem-haja, penso que já não é o primeiro ano em que o Executivo Municipal atribui os manuais escolares aos alunos do 1º ciclo do ensino básico, seguramente estão a ajudar muita gente, e ainda bem que assim é”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “o assunto que aqui me traz uma vez mais são as obras na minha freguesia, a atividade do Município na minha freguesia como não podia deixar de ser, depois de ter mais uma vez dito aqui na última Assembleia que o contador das obras na minha freguesia continuava a zero, eis que o Executivo decidiu contrariar-me para eu não poder voltar a dizer isso, e eis que surge passados nove meses de uma das célebres reuniões que o Executivo faz nas aldeias, nove meses depois deu-se o parto, apareceram em Bemposta uns banquinhos de jardim, foi-me comunicado pelo senhor Vice-presidente numa sexta-feira para estar presente na segunda-feira seguinte para colocar os bancos, seis bancos, é óbvio que se eram seis já teriam que ter os lugares destinados, poderiam ser quatro, ou poderiam ser oito e se já tinham os lugares destinados, o senhor Vice-presidente já devia saber onde os iria colocar e se estivesse muito interessado na minha colaboração ter-me-ia avisado com antecedência, ou ter-me-ia perguntado se eles de facto seriam necessários, onde é que se enquadram, se de facto se enquadram, em relação aos banquinhos, quero-lhe dizer que eles continuam novinhos em folha, sabe porquê? Porque nunca foram utilizados, digo nunca, salvo no dia da festa, porque houve lá um indivíduo supostamente o que os terá pedido que andou de banco em banco para lhe mostrar utilidade, cinco minutos num banco, outros cinco minutos no outro, penso que terá sido a utilidade que tiveram nos três meses que lá estão colocados, continuam novinhos em folha, destoam do sítio onde estão, não se enquadram, não fazem lá falta, ainda no domingo tive oportunidade de me deslocar ao local e passei ali umas quatro vezes, havia se calhar ali uma dúzia de pessoas lá no largo, ninguém se estava a servir dos bancos, porque eles de facto no sítio onde estão, além de estarem mal enquadrados, destoam, não têm utilidade

absolutamente nenhuma. Senhor Vice-presidente se queriam mostrar serviço em Bemposta tinham que ter pegado de outra forma, porque isto é de facto jogar dinheiro fora, gastar dinheiro em coisas que não fazem falta absolutamente nenhuma, que não são úteis, o que foi útil naquele largo, se calhar foi isso que lhe pediram, era bancos para o dia da festa e a Junta teve o cuidado de comprar 20 bancos de madeira que os colocou lá no dia da festa como outros que a comissão de festas também comprou e esses sim foram úteis, que as pessoas serviram-se deles e foram todos preenchidos, serviram as pessoas, esses não, continuam novinhos, não estão riscados de certeza, porque ainda ninguém se lá sentou, mas o *modus operandi* mantém-se, eis que numa segunda-feira também me liga o senhor Vice-presidente a comunicar que iria haver outra obra na minha freguesia, a remodelação do campo de jogos ou pavimentação, não sei, também não me foi explicado, não fui tido nem achado no que é que se lá vai fazer, se tivessem intenção de me dizer, ter-mo-iam dito com a antecedência devida, não me ligavam numa segunda-feira a dizer que ia haver uma obra que por acaso já tinha começado na sexta, porque eu durante o fim-de-semana constatei que a obra já estava começada, não é assim que se procede, não sei o que é que se vai ali fazer, é óbvio que eu sou a favor de tudo que se lá possa fazer e que possa melhorar as condições para as crianças brincarem é tudo bem-vindo e sou a favor, agora acho que há formas de fazer as coisas que devem ter mais correção, mais lisura e deve-se saber interpretar a democracia, até porque se está a fazer uma obra num campo de jogos da escola, se bem se lembram por delegação de competências aprovadas aqui nesta Assembleia o campo de jogos se é da escola é da responsabilidade da Junta, porque é a Junta que faz as obras na escola, ainda o ano passado as professoras pediram para substituir lá uma tábuas que estavam rebentadas no soalho e eu cheguei lá e disse que não se iam substituir as tábuas, mas sim o soalho completo, está lá uma sala com soalho novo e as obras que são pedidas pelas professoras é a Junta que as tem suportado, ora o campo de jogos também seria responsabilidade da Junta, mas não é por aí, estou imensamente satisfeito com as obras que lá se estão a fazer, mas deviam ter comunicado ao Presidente da Junta e ter falado se calhar também com as professoras e ver o que era mais urgente nas escolas, porque eu espero que agora também tenham a disponibilidade para colaborar com a Junta noutras obras que lá são necessárias, nomeadamente a substituição da cobertura da sala da pré-primária que está a meter humidade, e isso é que é prioritário, são as condições dentro da sala de aula dos garotos, porque em termos de campo de jogos ele faz falta, mas não estávamos assim tão carenciados porque até temos ali um pavilhão a 40 ou 50 metros, que serve de verão e de inverno, isto é só para frisar aqui a postura que esta Câmara tem, de colocar completamente à parte a Junta de Bemposta e não lhe passar cartão absolutamente nenhum. Como já tive oportunidade de lhe dizer senhor

Vice-presidente os atos ficam com quem os pratica e o tempo encarregar-se-á de fazer justiça nestas e noutras coisas, mas isto se calhar foi um bocado para contrariar a minha ideia que vinha dizendo que a meio do mandato ainda não se tinha feito nada em Bemposta e teria sido fácil fazer alguma coisa útil, se for ver os apontamentos que com certeza tiraram na reunião que lá tiveram onde eu por acaso estive presente, porque não fui convocado para estar, mas estive, dei-lhe algumas indicações que eram úteis, lembro-lhe a marcação da estrada do cruzamento até Bemposta e sobretudo as passadeiras que é para a segurança das pessoas, estão a precisar de ser marcadas, já as mandei marcar por duas vezes mas é com aquela tinta que não é apropriada e passado pouco tempo desaparecem as marcações, estão a precisar e eu sei que tomaram nota disso, limpeza de alguns espaços sujos no centro da aldeia, são espaços privados que temos dificuldade em mexer neles, o senhor Presidente disse que através da proteção civil que se encarregaria desse assunto. Senhor Presidente já vai fazer quase um ano, ainda nada foi feito, quero-lhe dizer que alguns desses problemas que punham em causa a segurança das pessoas, tomei a liberdade de os mandar resolver por conta e risco, estão resolvidos alguns, outros continuam na mesma, foi também falado nessa reunião a sinalização do IC5, sobretudo as placas de indicação de Espanha, disse-lhe que o anterior Executivo tinha feito alguma coisa, conseguiram-se as placas de indicação de Bemposta, ficaram a faltar as de Espanha, também foi dito recentemente numa reunião de Assembleia de Freguesia por um elemento do PS que já existiam essas placas e que iriam ser colocadas, já desde junho, entretanto já passaram quase três meses, continuamos na mesma. -----

-----Senhor Presidente se bem se lembra pedi-lhe também apoio, que era também urgente que fizesse algumas diligências junto das instâncias da saúde no sentido de ser possível imprimir as receitas médicas às terças-feiras quando o médico vai a Bemposta, porque ainda não consegui perceber muito bem porquê, apesar de já ter disponibilizado o equipamento, computador, impressora, tudo para que a médica quando lá vai possa imprimir as receitas e para que as pessoas levem logo a receita na mão para casa, ela vai lá à terça-feira imprime-as aqui à quarta-feira e eu à quarta à noite..., é assim há quase dois ou três anos, todas as quartas-feiras levo as receitas para as distribuir em Bemposta às pessoas, o que causa atrasos e constrangimentos e incómodos porque as pessoas podiam ter a receita logo na hora e ter logo acesso ao medicamento. Nessa reunião também foram solicitadas algumas coisas que eram da responsabilidade da Junta, nomeadamente umas casas de banho, uns equipamentos para os garotos, eu comprometi-me na altura que em breve estariam feitas, tenho que lhe dizer que estão feitas, porque quando digo que faço uma coisa, faço e está tudo cumprido”.-----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “trago aqui duas ou três

27
28

questões e contínuo com as obras feitas por ajuste direto, venho aqui explicar uma das últimas feitas por esta Câmara, vamos ver como isto é possível ser feito, no dia 2 de junho há um convite a uma empresa para uma obra, no dia 16 o Presidente da Câmara adjudica a obra, no dia 17 é enviado o ofício à empresa a adjudicar a obra, no dia 24 de junho, quarta-feira, o empreiteiro assina o contrato da obra, dia 29 de junho, segunda-feira seguinte a empresa entrega a fatura da conclusão da obra na Câmara, nesse próprio dia, dia 29, a Câmara paga ao empreiteiro o valor de cinquenta e quatro mil, duzentos e quarenta e um euros e vinte e sete cêntimos mais IVA. Ora vejamos, a assinatura do contrato é feita numa quarta-feira, mesmo que os trabalhos nesse dia tivessem começado, temos mais quinta, sexta e vamos contar sábado, são quatro dias, e os trabalhos da conclusão da obra por aquilo que tem os trâmites do contrato, mas acontece o seguinte isto foi em junho hoje estamos a 30 de setembro, passaram dois meses e as obras ainda não estão completas, ainda andam lá a trabalhar, senhor Presidente como explica esta situação? Eu não digo onde é que é a obra em questão, ficamos a aguardar por resposta do senhor Presidente, em quatro dias fazem uma obra, pagam e ainda andam lá hoje a trabalhar. -----

-----Senhor Presidente, outra questão, no passado fim-de-semana fui à quinta de São Pedro dar uma volta, qual não é o meu espanto, obras naquela localidade, na escola, aquilo que me disseram foi que é para arrumação dos andores, agradeço que nos explique que tipo de adjudicação, contrato, ou o que quiser chamar é que a Câmara formalizou com o empreiteiro que anda lá a trabalhar para lhe pagar, agradeço que nos faculte cópia da documentação hoje aqui, já que na última reunião foi pedida aqui uma documentação do tribunal e o senhor tirou cinquenta e seis fotocópias e entregou-as na reunião, razão tinha o deputado senhor Fernando Meira do que disse na última intervenção, leiam a página 188 da ata. -----

-----Gostaríamos de saber o que se passa com o café Art instalado no edifício da casa das artes, será que a renda está a ser paga? Há quanto tempo a renda não é paga? O que é que fez já a Câmara sobre isso? -----

-----Outra questão, mais uma vez no dia 19 de julho de 2015 houve uma caminhada colorida com inscrições, menores de dez anos três euros, maiores de dez anos sete euros e meio, o que foi feito ao dinheiro destas inscrições? Já o ano passado fizemos a mesma pergunta. Onde para o dinheiro das duas caminhadas? -----

-----Consta-se que a Câmara vai receber refugiados no nosso concelho, gostava que o Presidente da Câmara, se tem essa informação, onde é que vai acolher essas pessoas? -----

► **ANTÓNIO CORDEIRO** usou da palavra e disse: “em primeiro quero dizer duas palavras em relação ao que o secretário Neto aqui falou a meu respeito, parece que ficou muito molesto e a ideia não era ferir a sensibilidade de ninguém, referiu que eu já tinha sido Presidente da

Asssembleia e que me ficaria mal dizer esta questão, fui efetivamente Presidente da Assembleia e devo lembrar-lhe o seguinte: quando eu era Presidente da Assembleia Municipal, legalmente a feitura das atas era da responsabilidade dos secretários e não foi por acaso que o Engenheiro Amaro secretariou todas as atas enquanto eu fui Presidente da Assembleia Municipal, não deve ficar ferido por esse motivo, porque eu tudo o que digo em relação à ata é com o sentido de a melhorar e não ferir sensibilidades de ninguém, não levem a mal por ter sido dito alguma coisa a esse respeito, mas eu mesmo em relação à Lei atual, eu neste momento ainda não confrontei, mas hei-de confrontar para ver se a falha é do regimento ou é da Lei, porque a Lei anterior previa efetivamente que fossem os secretários a redigir as atas, confesso que ainda não fiz a confrontação mas vou fazê-la. -----

-----Eu proferi uma intervenção que consta da ata agora aprovada, submetida ao tema despesas do Executivo e emprego, em que debatia alguns argumentos que a oposição usou e em que dizia na ata da reunião de trinta de abril de 2015 que este era um Executivo com uma postura despesista, *estamos no caso em concreto perante uma postura despesista bem ao gosto da gestão socialista qual decalque dos governos do mesmo partido quando teve responsabilidade governativa*, citei página 154 da ata referida, que o concelho de Mogadouro era o concelho do distrito onde mais tinha subido o desemprego, perante estas acusações que eu na ata agora aprovada contestei, veio o líder parlamentar do PSD, José Maria Preto à tribuna e desmentiu com admiração minha o que eu então havia dito e nesse sentido pediu que lhe apresentassem a ata onde consta essa afirmação, mais, o mesmo afirmou, não sei se por simpatia, *nós nunca dissemos que esta Câmara era uma Câmara despesista*, citei página 203 da mesma ata referente à reunião de 19 de junho de 2015, em que ficamos? É meu princípio, de que, quem diz as coisas terá que justificá-las ou então terá de arcar com a responsabilidade do desmentido de que o que disse não passou de uma afirmação gratuita, como o mesmo membro José Maria pedia que lhe apresentassem a ata onde consta tal afirmação aqui lhe deixamos a resposta, senti obrigação de fazer esta retificação, porque como consta da ata que hoje aprovamos, se o não fizesse quem ficava desmentido era eu, líder da bancada do PS e isso não aceito, também quanto ao desemprego eu não falei em 6% como o senhor fala na mesma ata, não sei onde foi descobrir esse número, o que eu referi foi o número que vinha escrito no jornal Mensageiro de Bragança em que dizia que o concelho de Mogadouro foi o concelho do distrito onde o desemprego mais caiu e referia o mesmo que havia descido 15%, para esclarecimento seu e da Assembleia, aqui fica a retificação”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “relativamente à ata eu posso dizer ao Senhor membro António Cordeiro se

72
leh

quiser ler o ponto 3 do art.º 30 da atual Lei que nos rege que é o 75 que diz expressamente, *compete aos secretários coadjuvar o Presidente da Assembleia Municipal no exercício das suas funções, assegurar o expediente e na falta de trabalhador designado para o efeito lavrar as atas das sessões*, é a Lei 75, confirme, o senhor até colaborou na elaboração do regimento”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “permitam-me que comece por saudar hoje, ele já não está presente, o senhor Mário, de facto é importante que nas Assembleias Municipais também apareçam os Munícipes a expor aquilo que entendam, porque, é aqui a casa da democracia, é assim que eu entendo, este é um problema que ficou em mãos há alguns tempos, aliás o Presidente da Junta da União de Freguesias de Mogadouro já tínhamos colocado esta questão em cima da mesa e o local que tínhamos inicialmente previsto para este sítio, depois tivemos que o alterar e temos estado agora os dois em conjunto a tentar resolver essa questão, não havendo outro sítio teremos que o resolver para satisfazer os nossos Munícipes mais idosos e não só, passando agora exatamente às questões que aqui foram levantadas, começo por responder ao senhor professor José Maria em que me pedia para esclarecer algumas das situações que expôs, é claro que eu a algumas poder-lhe-ei logo responder, outras como compreenderá o meu computador, já a dona Ester também levantou esta questão de informática, o meu computador não tem esse cérebro tão grande e poderá de momento não poder responder a algumas das questões, mas quando fala aqui na criação do Conselho Municipal da Juventude, está quase pronta essa questão, aliás a senhora Vereadora tem tido essa preocupação e penso que na próxima irá para discussão pública, eu nem sei muito bem como é que está, mas está quase pronto, eu gostaria que esta questão fosse resolvida quanto antes, já que houve aqui um grande período de 12 anos em que ela foi pedida e nunca foi criada e agora em dois anos têm aqui andado a apertar contra nós. -----

-----Quanto à Comissão de Segurança não reuniu de facto, porque faltava um dos membros, penso que é o último, a representante do Ministério Público e depois reuniremos logo. -----

-----Relativamente ao ponto de situação da instalação do Museu Etnográfico, essa preocupação não é só sua, também é minha, como sou morador em frente a esse espaço, isto foi uma herança e deserança, chame-lhe o que quiser, muito má que herdei, porque o protocolo foi efetuado pelo anterior Executivo e muito bem com a Direção de Cultura do Norte, mas continua para a frente e para trás, nós já estamos fartos de tanta reunião e tanto levantamento topográfico, veio aqui uma senhora arquiteta dizer-nos que só faziam o projeto desde que nós demolíssemos mais a parte física que ainda está de pé e eu disse-lhe que não, só se me pusessem lá a mim e a minha cabeça fosse lá para dentro, não vou demolir mais, porque

senão qualquer dia temos ali uma grave situação, a última reunião que tivemos foi em julho com o doutor Paulo Amaral juntamente com a arquiteta, essa arquiteta que já não é o arquiteto estagiário que lá tinham, já lhe disse que ou o protocolo se cumpre ou então também temos que ser ressarcidos de alguma das partes, penso que já foram até inclusivamente pagas, porque é de facto a zona histórica de Mogadouro que está em causa e é de facto o degradar de uma casa no sítio onde está que a qualquer momento e com as intempéries podemos ter ali um dia destes um dissabor, agora demolirmos mais espaço para eles poderem fazer o levantamento topográfico, isso não, porque senão qualquer dia temos aquilo tudo no chão e continuamos cada vez pior. -----

-----Relativamente ao quadro comunitário e à CIM, como sabe em relação a este quadro nós temos a obrigatoriedade do pacto de desenvolvimento territorial que foi efetivamente objeto de várias reuniões e de vários debates entre os Presidentes de Câmara na Comunidade Intermunicipal, este pacto foi recentemente aprovado e finalmente depois de negociado com a Comissão de Coordenação foi finalmente negociado e assinado em Guimarães numa cerimónia em que juntou também o senhor Ministro, o doutor Poiares Maduro, as ações que estão lá inseridas entendemos que a maior parte teriam que ser através da Comunidade Intermunicipal à exceção da área escolar, aqui eu faço este reparo e para que fique toda a gente esclarecida de uma vez por todas, sobre esta questão, eu inclusivamente abandonei uma reunião que estava a decorrer em Macedo de Cavaleiros às dez e meia da noite, porque estávamos a ser excluídos na área escolar da nossa famosa cantina e como forma de protesto eu abandonei a reunião, porque tinham retirado a cantina escolar de Mogadouro dos investimentos que se previam para o distrito, e abandonei porque não compreendo como é que nós tínhamos que aceitar que as obras para além do 1º ciclo, estamos a falar secundário, 2º ciclo e secundário tinham que ser inseridas no nosso pacto, são da competência do Estado, o senhor delegado regional, este senhor foi Ex colega vosso, estará mais vocacionado, mas não estava dentro deste assunto, eu disse-lhe um dia em Mirandela que era um assunto que estava na Mesa e que com o anterior delegado regional tinha havido o compromisso de vir a Mogadouro no dia em que efetivamente ele foi destituído do cargo, era para vir a Vila Flor Mogadouro e Miranda do Douro e já não veio, mas posto isto pelo menos consegui que a nossa cantina não fosse retirada porque as indicações que havia era que o pacto não iria ser aprovado pelas instâncias superiores se mantivéssemos aquilo que eram obras que a própria delegação regional de educação do norte não as contemplava, finalmente depois por telefone o senhor secretário executivo da CIM disse-me que a nossa cantina tinha lá sido inserida e que alguns dos nossos colegas, aí também tenho que realçar a posição que alguns Presidentes de Câmara tomaram relativamente à

Sh

posição de Mogadouro, sejam eles da cor política que forem, um deles foi o de Mirandela, mas entenderam que Mogadouro devia ser contemplado no pacto, porque era importante que ela constasse do pacto senão não tínhamos hipótese de fazer nada, eu expliquei-lhe a eles que a área onde está inserida a atual e a futura é do Município, ou seja o terreno é do Município, ali tem o direito de superfície, aqui temos o edifício todo, era uma obra que tinha que passar por um protocolo entre o Ministério da Educação e o Município e era o Município que iria sempre acima de tudo fazer o aspeto concursal, as várias ações que estão lá inseridas entendemos que era melhor inseri-las no âmbito da CIM com a exceção da parte de eficiência energética que nós temos inserido o edifício onde estamos e as piscinas municipais cobertas também passam pela eficiência energética. Agora temos que começar a perceber quando vão ser abertos os avisos e teremos que estar atentos para isso. No nosso concelho tem sido feito assim relativamente a outras áreas algumas ações no âmbito protocolar com outras entidades alguns objetos de intervenção, mas digamos que mais para a entidade privada já que a maior parte do 2020 está virado e vocacionado, cerca de 60% para essa área das empresas e portanto a criação de emprego, nesse temos feito, a última recente foi com o NERBA com a ACISM e com o Município na semana passada. -----

-----A terceira fase da zona industrial, de acordo com aquilo que tinha sido proposto pela Comissão Diretiva da Comissão de Coordenação neste caso ainda do DN.2, nós entendemos não reclamar daquela proposta que nos tinha sido efetuada que era financiar em 60% a obra e reterem os 25% até que o supremo decidisse, tive ontem a informação de que o financiamento do 60% já devia estar cá, há mais de dois meses que isto está, estava nas mãos de um jurista que não lhe deu seguimento e ontem mesmo a doutora Assessora do Senhor Presidente da Comissão de Coordenação teve a hombridade de me ligar e de dizer o que se estava a passar, porque nós estávamos fartos de mandar emails e ninguém nos respondia, finalmente através dela conseguimos saber, a Câmara ainda não recebeu um tostão e estamos a falar de uma obra que está praticamente paga, penso que ainda esta semana receberemos a comunicação das tranches que vão já pagar do adiantamento dos 60%, quanto aos 25% eles ficam retidos até que o supremo tenha a decisão cá fora. -----

-----Relativamente à variante esta é uma questão que o senhor também coloca e muito bem, o financiamento está também suspenso, a Comissão de Coordenação também não se manifesta enquanto não tiver exatamente o parecer da parte que diz respeito..., estou a falar na parte da Reserva Ecológica Nacional, só temos a questão neste momento e já está mais que visto que afinal não tinham razão os técnicos que aqui vieram, a área de terrenos envolvida, é a área que não foi mexida, aquela área que é objeto de expropriação que é a que vai ligar exatamente ao nó onde está a ASCENDI,

tem havido uma série de contactos entre a Comissão de Coordenação a pedir documentos e os nossos serviços, estamos a tentar ultimar para de uma vez por todas, neste mandato do Governo já não, porque estamos em eleições, mas para depois o senhor Secretário de Estado poder dar o despacho da desafetação dessa área, mas de qualquer maneira está tudo suspenso, nós suspendemos a obra porque ela não podia continuar, a Comissão de Coordenação mantém o financiamento à espera da decisão. ---

-----Caminho rural de Soutelo/Remondes, os técnicos já foram lá esta semana fazer a verificação da quantidade de *tout venant* que terá que se colocar e a manilhas nos atravessamentos que é necessário fazer, estávamos à espera de um cilindro que chegou para não termos que pagar, dentro de algum tempo irão para lá com a mão-de-obra do Município. -----

-----O senhor Agostinho levantou a questão da sinalização das estradas, nós neste ano corrente fizemos a sinalização de vinte e sete km, não se pode fazer tudo de uma vez, eu sei que é uma preocupação de todos, mas não se puderam fazer todas, há algumas que está em pior estado a sinalização, algumas destas já nem tinham marcação de estrada, viram-se mal para a fazer, vamos ter em atenção isso, isto é uma promessa porque é também a segurança das pessoas que está em causa.-----

-----Senhor doutor Daniel Ribeiro, as candidaturas, eu já lhe tinha dito, estas reuniões da CIM foram muito prolongadas, eu acho que se perde muito tempo com este novo modelo em que o 2020 foi negociado, ainda por acaso nesta última reunião que tivemos aqui com o NERBA e a ACISM e de facto nota-se a preocupação do PRODER, ainda não há um único projeto financiado, isso até foi levantado pelo senhor Vereador Pimentel à representante da Delegação Regional da Cultura do Norte, isto é inadmissível, há dois anos que o programa está na mesa e ainda não há um projeto financiado a nível de PRODER, como é que o nosso país há-de ir para a frente? Como está isso imagine como estarão os outros.-----

-----Falou também na questão do relatório da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, mas eu de facto não o li todo, porque a nós chega-nos depois dos senhores, a nós chega-nos depois porque isto é uma documentação que vem para a Assembleia contrariamente àquilo que devia ser feito, acho que devia ter logo vindo atempadamente, há aqui algumas questões que o senhor levantou, eu li assim por alto, não me leve a mal, não lhe posso responder, as pessoas quando não sabem não têm que estar aqui só a divagar, como a aldrabar aquilo que não sabem. -----

-----Relativamente à revisão de preços da Ribeira do Juncal como fala na ata 10/2015, esta revisão de preços é obrigatória, foram trabalhos após a entrega definitiva provisória da obra, acrescia mais €19.169,68, nunca foi de facto o empreiteiro penalizado por qualquer situação que tivéssemos que ter por várias razões, a obra também...o próprio inverno atrasou a obra, nós conseguimos perceber qual era o problema, aliás o Executivo por

unanimidade nestas questões não levantou coimas nenhuma que estariam previstas porque apesar de tudo, foram cumpridos os prazos, a nível de financiamento não perdemos o financiamento relativamente a isso, quanto à prorrogação da Zona Industrial aí sim, os quinze dias que lhe concedemos e eu posso-lhe explicar porquê, estes dias tinham só e a ver porque o prazo de financiamento da obra terminava a 30 de julho e nós precisávamos também de ter a marcação da via e como estava tudo programado mesmo com a própria Comissão de Coordenação que aceitariam esse trabalho como estava exatamente medido e pago que fosse feito até ao dia 15 de agosto, foi só por isso que nós contrariamos a informação técnica e demos só os quinze dias porque temos que ter cuidado com os financiamentos que estavam em causa e não podíamos perder. -----

-----Quanto à documentação que o senhor doutor também pediu, eu já tinha referido, se bem leu, penso que na ata do dia 8 de setembro, passo a ler: *o senhor Presidente informou que devido ao elevado número de páginas a fotocopiar os Vereadores poderão consultar os processos solicitados na sala de reuniões sempre que o quiserem*, nesta última reunião que tivemos, quem ainda não tem a ata, o senhor Vereador Pimentel, também voltou a referir e portanto estão os serviços a juntar aquilo, foi dada a ideia de um CD ou de uma pen porque envolve muitas páginas e iremos fazer isto logo que esteja tudo pronto para ser entregue como foi solicitado, não há aqui fugir a lado nenhum, está aqui escrito por mim. -----

-----Falou também da obra do Centro de Interpretação do Mundo Rural o senhor falou aqui naquilo que era a informação, mas se ler a parte final dessa informação diz assim: *o senhor Presidente da Câmara manifestou a intenção de responsabilizar a empresa adjudicatária da obra pelos atrasos que se verificam relativamente ao plano de trabalhos e cronograma financeiro que a empresa está obrigada*, portanto está aqui tudo dito, já tivemos reuniões sobre reuniões, como sabe estas empresas fazem depois subempreitadas e isto tem atrasado em muito só que não é desculpa para nós, iremos responsabilizá-la já que também temos fundos comunitários em causa, está aí bem explícito e aliás isto é por unanimidade teremos sempre que ter cuidado com estas questões. -----

-----Gostaria que o senhor Presidente autorizasse o senhor vice-presidente a vir aqui a responder às questões que o senhor Presidente da Junta de Bemposta levantou, porque entendo que foi posto em causa o nome dele e em causa também a sinalização, o senhor Vice-presidente teve reunião a semana passada na ASCENDI poderá explicar, eu adianto que infelizmente para colocarem uma placa com sinalização de Mogadouro vamos ter que pagar a brigada de trânsito e o fecho do IC5 mesmo de madrugada, isto até parece do outro mundo, mas pronto. -----

-----Há uma questão que lhe vou responder, essa sim que é relativamente

à instalação do computador na sua freguesia, eu enviei na altura um email ao doutor Domingos que é o Diretor clínico da ULS, enviei-lhe um email a solicitar, nós até disponibilizariamos o computador desde que ele instalasse o programa, o doutor Domingos teve infelizmente na altura um problema de saúde grave, há cerca de dois meses estivemos em Bragança quando foi da assinatura dos cuidados paliativos e depois no final fiquei a falar novamente com ele, pessoalmente para lhe expor alguns problemas e um deles foi novamente Bemposta, disse-me que iria ver a questão o mais breve possível, mas até hoje a resposta é a mesma, não foi esquecido, as coisas têm que se passar para escrito e não verbal nalgumas situações. -----

-----Passo aqui a responder muito rapidamente ao senhor deputado José Branco, eu sei a que obras é que se refere, mas não gosto de lavar roupa suja e portanto fico-me por aqui, mas já agora vou-lhe dizer o seguinte: a empresa que tinha essa obra faliu, entrou em solvência, tivemos que pôr a concurso para não perder o financiamento, tivemos estes prazos todos para cumprir, se elas não estão completas hoje, não é bem assim, porque aquilo que foi feito lá são trabalhos a mais, aquilo não estava previsto, a única coisa que lá falta, não se preocupe que eu sei muito bem, aliás posso-lhe dizer que ainda anteontem estive nessa obra, tenho ido lá muitas vezes a Valverde, acabaram por perceber onde é que era (*o senhor Fernando Meira interrompeu para fazer um ponto de ordem à Mesa e disse: isto não pode ser uma conversa só com dois, a Assembleia é geral todos temos que saber o que é que se passa façam o favor de pôr os nomes nas coisas.* -----

-----O senhor Presidente da Assembleia disse: nem ficou bem ao orador anterior falar de uma situação que no fundo é quase confidencial, nós não temos conhecimento, como não fica bem ao senhor Presidente ocultar esta intransparência à Assembleia Municipal que é o órgão máximo do concelho, o grande problema é que os senhores esquecem isso, tanto a Câmara, como muitos Presidentes de Junta e membros da Assembleia esquecem que este é o órgão máximo do concelho e é desrespeitado totalmente, portanto eu acho que já é tempo de enaltecer os valores democráticos desta terra e ninguém pode esconder aqui nada, tem que ser tudo clarinho como a água, portanto futuras intervenções nós temos que as avalizar tendo conhecimento das situações, de outra forma andamos aqui ao jogo do rato e do gato que não é democrático, não é ético e não nos fica bem, pode continuar senhor Presidente) Senhor Presidente eu respeito muito a sua opinião, mas há certas coisas que eu também... não vou responder peço desculpa. -----

-----Em relação à questão do café Art, estamos fartos de enviar de tanto em tanto tempo officios a dizer-lhe que vamos rescindir o contrato, entretanto eles vêm pagar, pagam e continuam a dever, andamos neste gato atrás do rato, neste momento foi-lhe feito novamente um officio no sentido da

rescisão do contrato que têm com o Município, porque ele só termina em 2018, era por cinco anos que foi feito esse contrato de arrendamento deste café com o qual temos diariamente problemas e não só de renda mas também de vandalismo dentro do próprio café e portanto isso também não pode passar impune, porque aquilo é um bem próprio de todos nós, é um bem próprio do Município e isso é inadmissível que aconteça e por essa razão foi enviado um ofício aos senhores gerentes deste café. -----

-----Agora vou responder-lhe aqui uma coisa, o dinheiro não está no meu bolso, nem no bolso de ninguém relativamente à caminhada colorida, está tudo documentado com documentos que lhe posso provar, que a senhora Vereadora também tem, o dinheiro foi atribuído em cabazes de Natal que foram distribuídos a pessoas que os serviços sociais e a doutora Ana Sarmento, fez-nos uma relação das famílias que eram mais necessitadas no concelho e foram distribuídos por essas pessoas. -----

-----Espero que fique bem esclarecido, não ouviu dizer de certeza absoluta a ninguém, muito menos eu, que nós iríamos aceitar refugiados em Mogadouro, a única coisa que lhe posso dizer, está também na reunião da CIM, que arranjem forma de trazer os refugiados para o distrito, que arranjem apoios através de outras áreas que não seja o Município, porque depois de eu próprio ter desalojado dentro do nosso concelho pessoas que estavam ilegalmente dentro de casas do Município e que houve intrusão dentro dessas casas, eu não ia agora alugar casas para virem os refugiados, ficou bem esclarecido? O Senhor Presidente da CIM fez umas declarações que não são as verdadeiras daquilo que foi lá estabelecido, era intentar entre as várias instituições dos concelhos, falámos nas igrejas, nas santas casas, falámos nas IPSS que há, na possibilidade de eles poderem receber e aí nós podemos apoiar”. -----

► **EVARISTO NEVES** usou da palavra e disse: “senhor Presidente da Junta de Bemposta, relativamente aos bancos, como disse e muito bem foram pedidos na reunião que tivemos em Bemposta, se têm muita ou pouca utilização, há quem diga que têm muita, o senhor diz que têm pouca, enfim, é uma questão de se sentar lá para ajudar a aumentar a taxa de ocupação, mas de facto ficamos satisfeitos, porque fica contente que se façam obras em Bemposta, isso é que é bom, por isso é que foi eleito obviamente, relativamente ao polidesportivo disse que havia um protocolo com a Junta de freguesia, tudo bem, não deixa de ser da Câmara, sendo um edifício, um espaço da Câmara, a Câmara entende e muito bem e até porque Bemposta merece ter um polidesportivo com relva sintética, acho que todos ficam a ganhar. -----

-----Relativamente à marcação das estradas não está esquecida, é verdade também foi falado nessa reunião, mas penso que já foi esclarecido aqui, este ano fizemos 27 Km de marcação, no próximo ano obviamente chegaremos a outras estradas, nomeadamente à de Bemposta e outras que

façam falta, é uma questão de prioridades de mau estado, de Bruçó até Vilarinho talvez fosse a pior, e a de São Martinho também estava muito mal, sem marcação, é uma questão de prioridades, mais nada, mas não está esquecida”. -----

► **ESTER MARTINS** usou da palavra e disse: “senhor Presidente da Junta de Bemposta já se parou a pensar que se calhar os bancos estavam vazios quando o senhor passou porque a povoação está deserta, já não temos quem se sente neles, porque não faz algo a respeito e tenta criar condições para fixar a população, os bancos foram pedidos precisamente para os dias de festa e pelo que pude ver estavam cheios no dia da festa, porque eu quis sentar a minha irmã e tive que a sentar numa pedra, então estão cumpridas as promessas que o Senhor Presidente da Junta fez na reunião com o Executivo, e onde estão os baloiços que o senhor nos disse que estavam no armazém da Junta? Foram colocados, onde? Se tudo o que o senhor colocou foi um simples cavalinho. Onde estão os ditos baloiços que disse já ter adquirido. Em relação ao parque infantil da pré-primária, ainda na passada terça-feira a educadora me pediu para eu fazer o pedido de uns cavalinhos e um baloiço, eu tinha reservado este assunto para a Assembleia de Freguesia (*o senhor José Maria Preto interrompeu para fazer um ponto de ordem à Mesa e disse: com todo o respeito pela dona Ester esta não é a Assembleia da Assembleia de Freguesia de Bemposta, esta é a Assembleia Municipal, e o assunto que a nossa deputada Ester está aqui a trazer deve ser discutido em Bemposta na Assembleia de Freguesia.* -----

-----O Senhor Presidente da Assembleia disse: *dona Ester a questão é esta ..., é pertinente este ponto de ordem à Mesa porque de facto aquilo que eu sugeri aos senhores membros foi se havia alguém que queria ainda interrogar o senhor Presidente da Câmara sobre aquilo que o senhor Presidente da Câmara disse, e o senhor Presidente da Câmara não disse nada do que a senhora está a dizer, esse assunto tinha pertinência antes, não é agora. Neste momento seria para fazer perguntas ao Senhor Presidente da Câmara ou ao Senhor Vice-presidente, era isso que eu queria que respeitasse. Podia ainda colocar essa questão nos outros assuntos, na parte final).* Eu por acaso tinha reservado este assunto para a Assembleia de Freguesia que é hoje às nove da noite, mas já que o senhor Presidente tocou o assunto acho que é pertinente fazê-lo aqui e se realmente o senhor Presidente ouvisse as professoras sabia que elas sentem as deficiências existentes e têm ideias expressas.” -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “para responder àquela senhora que efetivamente já aqui foi dito por ela, temos reunião de Assembleia de Freguesia logo à noite, e para informar também esta Assembleia que depois de tudo o que aconteceu na anterior Assembleia Municipal, para lhe dizer que apesar do relatório todo que aqui trouxe de assuntos exclusivamente da Assembleia de freguesia, dizer que nessa

Assembleia **exceto** um apontamento qualquer acerca da ata, nessa Assembleia de Freguesia essa senhora entrou muda e saiu calada, este é o estado da democracia desta senhora e a distinção que ela faz dos assuntos que são da Assembleia Municipal e da Assembleia de Freguesia. Acabou por me dar razão, afinal os bancos estão vazios, o que eu disse está certo, eu sei ver, sei que no dia da festa havia muita gente nos bancos mas eram bancos de madeira porque os bancos que lá foram instalados ficaram todos tapados pelos palcos, pelos insufláveis e por outras coisas, sabe que é verdade, não vale a pena desmistificar as coisas porque é a pura realidade, eu não venho aqui com mentiras, é constatar, é ver no dia da festa quantas pessoas lá estiveram, mas pronto esta senhora também disse aqui que já foi fazer um pedido ou que fez um pedido, e esta é a democracia que os senhores aplaudem, mas quem é afinal esta senhora para fazer pedidos em nome de Bemposta? Que direito lhe assiste? Foi eleita Presidente da Junta? Que eu saiba há mais de vinte anos que anda dando cambalhotas políticas e nunca ganhou umas eleições”. -----

► **JOSÉ BRANCO** usou da palavra e disse: “em relação à escola de Valverde, eu não disse o nome porque estava à espera a ver se ele dizia qual é o nome da obra, ou não, mas lá está, fazemos uma obra em quatro dias e temos sempre trabalhos a mais, andamos sempre nisto, fazemos candidaturas, passados um mês ou dois da obra, trabalhos a mais, andam aqui a enganar alguma coisa, não sei, mas a questão agora é por causa do financiamento, também não foi em quatro dias que souberam que acabava a obra, o prazo do financiamento de 30 de junho, por Amor de Deus. Em relação à Associação da Escola de São Pedro que não falou nada, como já lhe disse na anterior sessão, distribuíram aqui cinquenta e seis cópias, façam-nos chegar hoje aqui só duas cópias, uma para o PS, outra para o PSD, do cabimento dessa obra, só isso, só o cabimento dessa obra, só duas cópias para ver se a obra está em andamento, se têm contrato assinado, se têm cabimento para a obra, só quero saber isso”. -----

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “depois desta história de bancos e de bancos vazios, julguei que fossem a falar do BPN, mas não, era de bancos de pau, é outra história. Senhor Presidente da intervenção do Executivo terminada há momentos o ponto último ressaltou-me e chocou-me, falou-se de refugiados, eu penso que o problema dos refugiados é um problema social, é um problema moral, é um problema que deve ser visto para além de histórias de arrendamentos, não percebi o Senhor Presidente da Câmara quando falou em arrendamentos de casas, mas então a questão resume-se à parte material de arrendamento de casas? Por Amor de Deus, infelizmente eu sou dos mais velhões que aqui anda, senão o mais velho e recordo-me de haver exilados em Mogadouro, chamavam-se exilados na altura, agora chamam-se refugiados, refugiados dos países que estavam com a II Guerra Mundial mais acesa, concretamente em casa de um tio do

Senhor Presidente da Câmara esteve exilado um francês de seu nome Jean Pierre e recordo-me que por exemplo em São Martinho em casa da família Felgueiras esteve exilado um austríaco, é possível que tenha havido mais pelo concelho, mas destes eu tenho recordação perfeita e sei a maneira como foram tratados, sei a maneira como ficaram reconhecidos alguns dos quais que ainda mantém contato com as famílias que os acolheram e o agradecimento com que ficaram ao país que os recebeu, entendo portanto que este tema deve ser tratado com a dignidade que merece para além do problema de arrendamento, eu não percebi bem quem é que está a coordenar a receção no distrito a estes refugiados. Qual é o esquema de distribuição? Qual foi a cota atribuída ao nosso distrito, ou até ao nosso Município? Não sei, sei que o problema não pode ser posto em termos de arrendamentos de casas, tem que ser o problema posto com seriedade, com a dignidade que estas pessoas merecem”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “Vamos prosseguir com os nossos trabalhos e o ponto 1.5 *Tomada de posse de Paula Cristina Lopes Rodrigues, representante do Ministério Público para integrar o Conselho Municipal de Segurança* será apresentado oportunamente aguardando-se a presença da Senhora Doutora Paula Cristina Lopes Rodrigues a fim de tomar posse. -----

-----Vamos passar ao ponto 2 da Ordem de trabalhos. -----

-----2. PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

-----2.1 *Apreciação da Informação do Presidente da Câmara Municipal acerca da Atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo – alínea c) do nº 2 do artigo 25º, Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.*-----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “relativamente à informação e documentação que tivemos acesso é evidente que não vamos questionar hoje a dinâmica ou falta de dinâmica, do trabalho ou falta de trabalho deste Executivo, os números são ó que são, se alguém tiver dúvidas sobre os mesmos, ou seja a saúde financeira do Município ela é registada nos termos em que surge nos documentos, relativamente à atividade do senhor Presidente da Câmara nada questionamos, mas temos aqui um assunto sobre o qual gostaríamos que nos fosse dada alguma informação, antes de pedir essa informação queria dizer ao deputado Ilídio Martins que subscrevemos completamente o seu espírito naquilo que aqui referiu relativamente à questão da solidariedade com quem precisa. Ora bom, relativamente à agenda de trabalhos dos diferentes Vereadores, questionávamos o senhor Vice-presidente da Câmara senhor Evaristo Neves sobre duas reuniões, ou seja, o decidido, o tratado em duas reuniões em que esteve presente, assunto: bairro social, uma reunião em 13 de agosto, outra mais recente em 11 de setembro e tem a ver precisamente com o projeto do bairro social, e a questão que colocamos é esta: senhor

Vice-presidente, como sabe e como todos nós sabemos para este bairro social havia já um projeto, havia já uma intenção firme de avançar com as obras e de o projetar em concretização no terreno, assim sendo a questão que colocamos é o que foi tratado, qual o interesse das reuniões em que participou e que assuntos foram tratados precisamente nas reuniões sobre este projeto social com o arquiteto Clare Neves, se de facto este bairro já tinha esse projeto como acabámos de referir, nomeadamente na sua especialidade, o que é que foi tratado e que assuntos foram abordados e qual o interesse dessas reuniões?” -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “muito rapidamente e na sequência das solicitações feitas pelo professor José Maria também queria perguntar ao senhor Vice-presidente sobre uma reunião com os promotores sociais do projeto Mogaequestre uma reunião tida no dia 14/08/2015, que nos fornecesse as informações que tem acerca daquele empreendimento e em que estado é que está, outra questão, não sei se pode enquadrar aqui, mas como consta aqui da agenda da Senhora Vereadora da Educação no dia 30/06/2015 quando foi feito o relatório final da GLDS, do programa SER+, a pergunta é no sentido de saber se há alguma perspetiva do programa ser reativado ou de partir para outro nos mesmos moldes, porque entendo que se fez um excelente trabalho com esse programa, era interessante para o concelho manter, seja igual ou nos mesmos moldes, se tem perspetivas de alguma coisa do género”. -----

► **EVARISTO NEVES** usou da palavra e disse: “relativamente ao senhor professor José Maria, bairro social, nessas datas ocorreram duas reuniões de trabalho com o arquiteto Clare Neves, na primeira, foi ele que solicitou a primeira reunião para nos apresentar um estudo prévio da requalificação do bairro social, uma vez, e aqui passo a citar o que ele disse uma vez que projetos novos para construções de raiz o novo quadro comunitário dificilmente apoiaria, assim sendo significa que aquele projeto vai para o arquivo, veio-nos apresentar uma solução de recurso a crédito na eventualidade do Município estar interessado em avançar com a reabilitação do bairro de Fundo Fomento mas, foi uma situação que nós, e eu claramente disse que o Município de Mogadouro não está interessado em créditos, está interessado em financiamentos, a questão do crédito não se coloca apesar de ter uma taxa de juros bonificadora, mas no final em vez de a gente pagar cerca de um milhão e novecentos mil euros, que era aquilo que custaria, ia pagar cerca de dois milhões e quatrocentos mil euros e não é esse o caminho que a gente pretende, até porque temos conhecimento que vai haver a curto prazo candidaturas para definir as áreas de reabilitação urbana e aí com forte possibilidade de reabilitar, eu quando digo reabilitar, não é construir de novo, mas recuperar, todos talvez não, se calhar não há necessidade, mas pelo menos recuperar dois ou três blocos que permitam albergar quem lá está legal, obviamente, essas duas reuniões foi

essencialmente isso, foi dizer que não haveria possibilidade no quadro novo candidaturas para construções novas, ele apresentou uma solução que não me agradou de todo e a segunda questão era apresentar um estudo prévio para reabilitar o bairro sem qualquer compromisso obviamente, mas pronto ele apresentou-o e nós recebemo-lo e portanto vamos partir para outro caminho que tem a ver com as áreas de reabilitação urbana. -----

-----Relativamente ao senhor António Martins Mogaequestre, tivemos uma reunião com os promotores da Mogaequestre, nomeadamente com o senhor Oliveira e o arquiteto e engenheiro, por aí fora, em que nos foi permitido, isto de facto é importante que os Mogadorenses saibam, aquele projeto tal como foi concebido dificilmente tem pernas para andar, eu digo dificilmente, porque não há financiamento, se houvesse financiamento obviamente tinha, como não tem pernas para andar eles estão numa perspetiva ... e acho muito bem, de tentar levar para a frente o projeto, Mogadouro só sairia a ganhar, o pior que pode acontecer é aquilo ficar conforme está, obviamente ao Município de Mogadouro também lhe interessa que aquilo seja concluído, se não for da forma inicial que seja de outra forma, então eles vieram-nos apresentar as alterações que pretendem candidatar ao novo quadro comunitário ao PDR 2020 em que de uma forma sintética eles pretendem dividir o investimento, uma parte em hotelaria/restauração, esse candidatá-lo através de um PRODER ou outro nome que se venha a chamar e a parte do centro hípico candidatá-lo através do Turismo de Portugal, isto foi um esboço que eles nos apresentaram, vão tentar dividir o projeto em dois por forma a conseguir o financiamento em locais diferentes, um no turismo, outro no PRODER, desde aí não tive mais reunião nenhuma com eles, não sei como isso está, aquilo que ficou definido era que, e isso foi um pedido que nós lhe fizemos, é que a cada passo que eles desenvolvessem ou sempre que tivessem novidades que nos las comunicassem, para o Município estar dentro do assunto, saber que evolução é que aquilo está a ter, assim que as tiver obviamente terei todo o gosto em voltar a comunicar-vos, mas pronto, retira-se isso, que o projeto vai ser dividido em dois, duas partes por forma a conseguir algum financiamento”. -----

► **JOANA SILVA** usou da palavra e disse: “em resposta ao senhor Presidente da Junta de Bemposta os contratos locais de desenvolvimento social e as redes locais de intervenção social que são as chamadas RLIS, são novos programas, são candidaturas que podem ser feitas por Santas Casas, IPSS, Entidades Equiparadas e Cooperativas onde as autarquias podem ser então parceiras como aconteceu no projeto CLDS, aquando da reunião que eu tenho aí na minha agenda de nove de julho da plataforma sobre a concelhia, eu por acaso questioneei o representante da Segurança Social o porquê do Concelho de Mogadouro não ter sido contemplado, a resposta que obtive foi: onde já existiram esses programas não iriam existir, foi a resposta que

21
Feb

me deram, temos esses programas em Freixo, noutros concelhos onde eles não existiram, não sei se as entidades que se podem candidatar têm mais alguma informação, como por exemplo a Santa Casa, mas foi a resposta que obtive”. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.2 -----

-----**2.2 Pedido da Autoridade Tributária Aduaneira (AT) sobre a Comunicação das Taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis respeitantes ao Ano de 2015 a liquidar em 2016 – Apreciação e Deliberação.** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ o que nós vimos aqui propor e que foi deliberado por unanimidade no Executivo é que as taxas que sejam cobradas relativamente a este imposto municipal de imóveis nos termos do 112 do código do imposto municipal sobre imóveis, a taxa municipal no nosso concelho seja a mínima que se pode cobrar, ou seja, 0,3% para prédios urbanos avaliados segundo as regras do IMI e 0,8 % para prédios rústicos a exemplo dos anos anteriores ”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “Pronunciando-nos sobre o ponto 2.2, de certa forma também estaremos a meter já alguma conversa sobre o ponto 2.3, mas pronunciando-me sobre o ponto 2.2 queria em nome da bancada do partido social democrata apresentar aqui o nosso sentimento de congratulação pelo facto desta redução das taxas do IMI serem portanto um processo de política social em solidariedade para com as populações do concelho e do país, mas sobretudo do concelho, uma vez que nós vivemos numa região de grande fragilidade económica e social, as populações têm sentido na pele os efeitos da crise, as populações estão envelhecidas, a Câmara tem, penso que tem e continuará a ter, pelo menos no passado tinha, não sei se neste momento tem, desejamos todos que continue a ter boa saúde financeira, assim sendo queria apenas apresentar aqui este sentimento de congratulação pelo facto de ter sido aprovado por unanimidade na reunião do Executivo”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “não havendo mais intervenções coloco a votação. -----

----Aprovado por unanimidade. -----

-----**2.3 Proposta para Redução da Taxa do IMI de Imóveis destinados a Habitação Própria e Permanente para o Ano de 2015-Apreciação e Deliberação – Apreciação e Deliberação.** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “ aquilo que é proposto para a Assembleia Municipal, de facto é uma coisa nova que o orçamento de estado veio trazer, é evidente que quem tem que sofrer com os custos deste artigo são sempre as autarquias, o estado manda sempre para cima de quem tem menos fundos disponíveis financeiros e de facto mesmo assim e porque o Município de Mogadouro senhor professor José Maria Preto tem boa situação financeira, tem aí até inclusivamente o

documento com a situação financeira do Município à data de 22 de setembro, poderá consultar, como podemos aí verificar temos possibilidade sobre a minha proposta que foi apresentada no Executivo e que foi aprovada por unanimidade, exatamente tentamos aqui ainda ajudar mais um bocadinho na área social as famílias que ainda persistem em sobreviver e viver em Mogadouro. Esta proposta só depois da autoridade tributária aduaneira nos ter enviado quais eram os números de agregados familiares que neste caso podiam ser atingidos, são cerca de seiscentos agregados familiares, eu posso-lhe dizer que comunicado dia 15 de setembro pela autoridade tributária aduaneira temos como número de agregados, estamos a falar em regime de residência própria permanente e residência no domicílio fiscal, número de dependentes com um agregado familiar temos trezentas e cinquenta e quatro famílias, número de dependentes com dois dependentes no agregado familiar temos cento e noventa e oito famílias e número de dependentes com três ou mais filhos temos onze agregados familiares, vamos atingir aqui no nosso concelho cerca de seiscentas famílias com esta redução, o que propomos é que os senhores nos aprovem exatamente mais um objetivo virado para as pessoas, que é isso que nos interessa”. -----

► **ANTÓNIO CORDEIRO** usou da palavra e disse: “este ponto merece-nos uma referência, tem vindo a Câmara Municipal a criar situações que vão de encontro às necessidades das pessoas mais carenciadas, transporte de doentes oncológicos ao IPO, atribuição de medicamentos aos mais carenciados, apoio através da LEQUE de pessoas com deficiência e também apoio aos agricultores. Vem agora a Câmara com mais uma proposta inovadora apoiar casais para habitação própria em termos de IMI do concelho com dependentes a cargo para os quais propõe uma redução da taxa do IMI que pode chegar aos 20% para o caso de três descendentes, não conhecemos a tradução em números, quanto é que isso significa em termos de encargos para o Município, mas para nós vale sobretudo o princípio propagandeado em campanha eleitoral de que as pessoas estão primeiro, é assim cumprindo o que se propagandeia que não se defraudam as expectativas das pessoas, os membros do PS congratulam-se com esta proposta e aprová-la-ão com toda a certeza”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “relativamente a este ponto da ordem de trabalhos, ponto 2.3, queríamos dizer o seguinte: a aplicação da taxa de 0.3% era de facto um valor que vinha sendo praticado em anteriores Executivos, até aqui nada de novo, era assim porque havia de facto sensibilidade e preocupação com a vida das pessoas, o que é novo aqui é esta proposta do senhor Presidente da Câmara, pelos vistos foi o senhor Presidente da Câmara que a apresentou em reunião do Executivo onde foi aprovada por unanimidade, e é isso que de facto nós relevamos, é que a sensibilidade começa na pessoa que propõe e continua com as

peçoas que a apreciam, por isso mesmo, ela mereceu a deliberação por unanimidade, é uma Câmara sensível, é uma Câmara atenta, é uma Câmara que quer o bem-estar das peçoas e quer fazer política social protegendo aqueles que mais precisam, mas senhor Presidente da Câmara só há onze agregados familiares com três dependentes ou mais, eu penso que a sua proposta podia ter ido um bocadinho mais longe se a própria legislação o permite, em vez de 20% porque não 30%, ou escandalizá-lo-ia se o valor fosse de 30%, a proposta foi aprovada com 20% em reunião do Executivo e é essa que é trazida aqui, eu estou apenas a discutir este valor percentual que nos é apresentado, é evidente que a bancada do PSD votará favoravelmente esta proposta que pretendemos que devemos todos ser solidários com as famílias, com os agregados familiares, com as peçoas que maiores dificuldades têm, aliviá-los do pagamento de impostos aplicáveis sobre a sua habitação permanente é de facto o ato de maior solidariedade que se pode fazer”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “eu pegava só na palavra que aqui trouxe o senhor Deputado Cordeiro, propagandear, era nisto que eu queria pegar porque já não é a primeira vez que se propagandeia sobre alguma coisa que ainda não está aprovada, eu tive oportunidade de já ver nos meios de comunicação que a Câmara de Mogadouro tinha reduzido a taxa de IMI, ora se calhar esta minha intervenção devia ser feita depois da votação, porque aí efetivamente já se poderá dizer que foi reduzida, porque ela só será reduzida depois da aprovação aqui nesta Assembleia, portanto já não é a primeira vez que acontece que se põe o carro à frente dos bois, é óbvio que têm todo o direito de propagandear quando se tomam medidas destas que nós aplaudimos fruto da boa situação financeira que a Câmara tem, que herdou, agora é preciso pôr os pontos nos i e as coisas na altura certa, a partir do momento em que seja feita a votação terão toda a legitimidade para dizer que reduziram, até lá é preciso ter um bocadinho de cuidado, não vá às vezes o diabo tecê-las”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “por acaso não era para intervir, mas relativamente ao professor José Maria, se ler o decreto diz mesmo redução da taxa até, não podemos ir mais do que os 20% para três elementos, dois ou um, agora peço desculpa mas ali o senhor António Martins, senhor Presidente da Junta não deve ter lido bem o que a imprensa deve ter escrito, eu só fiz e está aqui presente por acaso não interessa, eu só fiz a uma peçoas, a Câmara aprovou a proposta que vai ser submetida à Assembleia Municipal para sua aprovação”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vou colocar o ponto a votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----Isto é uma diretiva do Ministério da Finanças que dá possibilidade às

autarquias por si poderem aplicar estas políticas de apoio social dependentemente do saldo económico que possui, das condições económicas que possui. -----

-----Vamos prosseguir com o ponto 1.5. -----

-----**1.5 Tomada de posse de Paula Cristina Lopes Rodrigues, representante do Ministério Público para integrar o Conselho Municipal de Segurança.** -----

-----Como lhes tinha anunciado falta tomar posse no Conselho Municipal de Segurança a Doutora Paula Cristina Lopes Rodrigues, vamos fazer a chamada para assinar e fazer o juramento, *“eu abaixo assinado, afirmo solenemente pela minha honra que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas”*. -----

-----Vamos passar ao ponto 2.4. -----

-----**2.4 Prorrogação de prazo para Conclusão de Procedimentos Concurrais – apreciação e Deliberação.** -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “o que se pretende aqui é exatamente..., seguindo exatamente a questão da Lei do orçamento de estado, a Lei do orçamento de estado obrigava a que os Processos Concurrais que haviam já sido também aprovados aqui fossem concluídos, estamos a falar em conclusão no espaço de seis meses, isso não é possível atendendo também ao fluxo e à quantidade de concorrentes o que nós vimos aqui pedir é que a Assembleia nos aprove esta prorrogação de prazo que só tem a sua prorrogação a partir do momento que ela se conclui dos seis meses que estão desde que foi aprovada, ou seja os seis meses que estamos a pedir é depois de terminado o prazo que já tinham aprovado aqui para terminar até ao término e conclusão dos processos Concurrais que estão em causa”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “é-nos pedido que prorrogemos o prazo para a conclusão de procedimentos Concurrais que têm a ver precisamente com o concurso de contratos por tempo indeterminado de três Assistentes Operacionais, de três Técnicos Superiores e um Assistente Técnico, tudo muito bem, nós até vamos prorrogar, nós até vamos votar favoravelmente mas gostaríamos que o Senhor Presidente da Câmara nos dissesse até quando é que quer que nós prorrogemos, é esta a questão que se coloca, prorrogar a gente prorroga, agora até quando, porque não sei quando é que isto se vai desembrulhar, porque isto é mais uma grande trapalhada e esta trapalhada decorre precisamente daquilo que está no verso da certidão que nos obriga a colocar a questão: como é que vão descalçar a bota? Porque o artigo 47, número 2, alínea b) da Lei 82-B/2014 de 31 de dezembro também se aplica às autarquias locais, obriga, impõe como requisito para o recrutamento a verificação da impossibilidade de ocupação de postos de trabalho em causa por trabalhadores com relação jurídica em emprego público previamente

constituída e eu duvido que consigam descalçar esta bota”. -----

► **PRESIDENTE DA CÂMARA** usou da palavra e disse: “senhor Professor o que nós pretendemos aqui é mais seis meses para ver se concluímos exatamente isto, mas é também porque não havia ocupação na relação jurídica de emprego ninguém disponível para concorrer para esses lugares, não havia, se houvesse não tinha posto a concurso”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos colocar o ponto a votação. -----

-----Aprovado por unanimidade. -----

-----**2.5 Mapa de Compromissos Plurianuais - Autorização Prévia no Âmbito da Lei dos Compromissos - Para conhecimento.** -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “sobre o Mapa de Compromissos Plurianuais, matéria que vem a esta Assembleia em termos de nos fornecer a informação sobre os mesmos, os valores, as empresas, os trabalhos, os compromissos, portanto é tudo isto que nos é dado no mapa que descreve sucintamente aquilo que são os compromissos assumidos e a assumir, ora bem sobre o Mapa de Autorização Prévia no Âmbito da Lei dos Compromissos, matéria que aqui vem para nosso conhecimento, Senhor Presidente da Câmara temos alguns comentários a fazer e outras tantas questões a colocar, por entendermos haver alguma falta de decoro e de moralidade em alguns dos compromissos e o primeiro compromisso que vamos aqui referir é o da contratação da prestação de serviços de assessoria jurídica ao Município de Mogadouro no âmbito de todos os processos jurídicos e outros relacionados com o loteamento industrial de Mogadouro III fase, senhor Presidente arriscávamos a afirmação “afinal havia outra”, havia outra grande trapalhada ou há outra grande trapalhada, além de grande trapalhada poder-se-á também dizer que isto provoca uma grande dor de cabeça a muita gente e além de provocar uma grande dor de cabeça até já fez rolar cabeças e que afinal aquilo que nós pretendemos aqui comentar é que este processo vai aumentar o custo final do loteamento da Zona Industrial e não é o simples facto de fazer aumentar o custo final do loteamento, é o problema de ter havido falta de competência, falta de atenção, ter havido alguma incúria e agora é o Município e o Município que vai ter que pagar para já e à cabeça setenta e quatro mil e novecentos euros mais IVA, o que é obra, isto é o comentário que nos apetece fazer. -----

-----Um outro compromisso que também nos é apresentado tem a ver também com a prestação de serviço de coordenação de segurança e saúde em projeto e em obra a prestar por Isabel Jacinta Doutel Teixeira Rito no valor de dezasseis mil e oitocentos euros s/iva, ajuste direto sem negociação. Tudo muito bem, a segurança é importante, é importante ter segurança nas obras, todos nós sabemos que as obras devem ser executadas com a máxima segurança, agora perguntamos em que obras é que é preciso essa segurança para contratar uma Técnica Coordenadora da Segurança?

Não sei que obras é que existem, mas o mais grave nem é isso, se é que é grave, se há alguma gravidade no assunto, se não há gravidade há pelo menos alguma coisa que eu pretenderia explicar nestas palavras, sem qualquer escrúpulo, assume um compromisso com a esposa do seu adjunto, ora isto para nós não é de todo fácil de engolir e para si também deve ser minimamente perturbador. Acha que é correto na administração pública ter procedimentos desta natureza? É esta a questão que se nos coloca, claro que não vem mal ao mundo, claro que não vemos mal maior nessa situação, também não pomos em causa a competência da Técnica que vai exercer estas funções, não é isso que aqui se trata é aquilo que eu disse, que está a contratar, a assumir um compromisso com a esposa do seu adjunto. Não havia mais pessoas para contratar? Não haveria mais pessoas para contactar e eventualmente contratar? -----

-----Prestação de serviço de manutenção e limpeza na ETA de Bemposta e nos espaços verdes do Cardal do Douro, também com ajuste direto sem negociação à empresa DaisyDream's no valor de vinte e um mil e seiscentos euros, senhor Presidente questionamo-lo mais uma vez sobre o seguinte ..., e desta feita aquilo que está em causa é a transparência dos atos da administração pública, dos atos públicos, e porque é que nós perguntamos, pomos em causa, questionamos a ética, o decoro, a moralidade, deste compromisso? Porque tanto quanto sei haverá uma ligação familiar entre o senhor Belmiro Ferreira membro do PS, membro desta Assembleia Municipal e aquela empresa, assim sendo, porque razão não foram contratadas outras empresas para fugirmos a esta questão da transparência dos atos de gestão? Para colocarmos a ética acima das coisas, nós pomos em causa a questão da moralidade e da ética neste compromisso. -----

-----Aquisição de serviços de Técnico Superior de Engenharia Civil, ajuste direto sem negociação, eu gostava de perguntar ao senhor Presidente da Câmara como é que justifica este compromisso? Que justificação é que vai dar à Assembleia Municipal e aos Mogadoureenses sobre este compromisso que aqui assumiu? Reparem só, quantos engenheiros do quadro tem esta Câmara Municipal? Cinco engenheiros, mais uma arquiteta, que obras estão em execução? Estão esses engenheiros e essa arquiteta assoberbados de trabalho que justifiquem a contratação, esta despesa com esta prestação de serviços? Pois é senhor Cordeiro peço desculpa por ter dito que nunca tinha dito que a Câmara é despesista, mas agora peço desculpa por ter dito de facto que era despesista e agora sim, estou muito à vontade para dizer que além de despesista não tem grande moralidade nos compromissos que assume, ora bom, eu penso que não é assim que se faz trabalho em prol do bem público, não é assim que se pugna pelos dinheiros públicos, não é este o bom caminho e relativamente aos compromissos que aqui estão e que foram assumidos e dos quais tivemos conhecimento são estes os comentários que nós tínhamos a fazer,

52
leh

porque senhor Presidente da Câmara na política não vale tudo ”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** usou da palavra e disse: “vamos passar ao ponto 2.6. -----

-----**2.6 Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – Relatório de acompanhamento em 30/06/2015 – Para Conhecimento.** -----

-----Não havendo intervenções vamos passar ao ponto 2.7. -----

-----**2.7 Apoios às Freguesias/União de Freguesias do Concelho de Mogadouro – Para Conhecimento.**-----

-----Não havendo intervenções passaríamos ao ponto 2.8.-----

-----**2.8 Outros assuntos.**-----

► **BELMIRO FERREIRA** usou da palavra e disse: “eu ficava feliz Senhor José Maria, que o senhor fizesse o mesmo que o Belmiro, que vá à banca buscar dinheiro para criar postos de trabalho, o resto não tem comentário ”.

► **ILÍDIO MARTINS** usou da palavra e disse: “senhor Presidente como estou proibido de fazer resenhas vou ver se tenho algum tema novo, vou ver se consigo, a propósito da anunciada inauguração das obras da Ribeira do Juncal, eu queria fazer uma sugestão ao Município é de que, aproveitasse provisoriamente para alindar aquela casa antiga que havia na Quinta da Agueira, é um assunto que já me trouxe aqui há quatro anos ou mais e numa reunião aqui foi-me dito pelo Executivo, pela voz do Senhor Vereador então encarregado de tal pelouro que as obras começariam na semana seguinte, já lá vão duzentas e tais semanas, cada ano tem cinquenta, já lá vão algumas, espero que não tenha que fazer esta pergunta ou esta proposta a este Executivo daqui a duzentas e cinquenta semanas. -----

-----Já se falou, mas penso que posso aludir ao museu de etnografia, é um facto que é cada vez mais urgente que se instale, até porque, coleções de alguns objetos etnográficos da nossa região se poderão ir destruindo, se não houver cautela de os recolher procurando mesmo um sistema de comodato junto dos privados que queiram participar com algo do seu espólio. -----

-----Foi aqui tratado o assunto do investimento hoteleiro Mogaequestre, eu gostaria de lembrar à Câmara que deveria ter um papel mais ativo, não digo que construa hotéis, nem que explore hotéis, mas que tente conseguir para o concelho algo de capacidade hoteleira para além da estalagem que há em Bemposta, das residenciais que há por aqui pela vila, em Mogadouro e da Casa das Quintas das Quebradas, seria bom que se conseguisse arranjar uma unidade hoteleira que pelo menos albergasse uma camionete de excursionistas, era básico para isso, é um assunto de que enferma Mogadouro e sem isso não vale a pena falar muito em turismo, a não ser o turismo de garrafão que passa, bebe um copo e vai embora. -----

-----Queria falar do acesso ao ILS, não do acesso à Zona Industrial, mas do acesso ao fundo da Avenida de Espanha, salvo erro, depois do cruzamento que vai para Zava, como havia antigamente, isto é no sentido oposto quem vem de oeste para leste pudesse entrar em Mogadouro evitando ir ao fundo

da reta da estação, isso foi prometido aqui que ia ser tratado pela Câmara numa das primeiras reuniões desta Assembleia com este Executivo, não sei em que ponto está esse assunto, em qualquer dos casos aquele acesso à estrada de Zava/Castelo Branco, quem desce a Avenida de Espanha e no sentido inverso também não está muito bem sinalizado, aquilo não é uma rotunda, nem um triângulo, não se percebe bem o que aquilo é, já tenho visto ali fazer manobras que nem sei se a que eu faço está correta, mas tenho visto fazer manobras diferentes da minha, de maneira que um de nós está errado, ou eu, ou o outro. -----

-----Aproveitar também para sugerir ao Município que interviesse junto das Estradas de Portugal para corrigir o nome de uma localidade, não há nenhuma terra no nosso concelho chamada Vilar de Rei, ou então está errada a do Município, porque a uma distância de quinhentos metros na estrada antiga está do, na estrada nova está de, uma delas está errada. Agradecia que se fizesse essa correção. -----

-----Inaugurada que está a casa mortuária tenho que lamentar que tenham sido feitos ao lado uns anexos fúnebres, não sei para o que é que são aqueles caixotes pretos, ficariam bonitos em qualquer lado, mas francamente numa alameda, junto de uma capela que é o ex-libris da nossa terra, não diz a letra com a careta, ficariam bem em qualquer lado, mas não ali, peço perdão por imitar esta minha opinião, mas tem que ser assim. -----

-----Por fim, senhor Presidente, eu não vou falar dos concursos, mas vou falar da ata da última reunião e da minha intervenção, embora já tenha passado esse período é um assunto que eu considero de interesse para o Município, lamentou-se hoje que tivesse sido adjudicado a uma senhora que é familiar de um colaborador do senhor Presidente da Câmara um ajuste direto, a minha pergunta é esta, é muito mal se de facto aparecesse alguém que tivesse feito melhores condições, se por acaso lhe foi adjudicada a essa senhora, essa senhora pelo facto de estar casada com um membro do gabinete de apoio ao Senhor Presidente não tem menos direitos que os outros, não tem mais direitos, mas também não tem menos direitos e volto à vaca fria da última reunião do Executivo em que os Senhores Vereadores da oposição puseram como item condenatório da possível efetuação de um contrato com o Município o facto de um dos interessados ser membro do PS e até elemento da Junta pelo PS, mas então nuns casos é mal ser família de alguém que faz parte de um gabinete político de determinado partido e noutro caso já não é mau, em que é que ficamos? Porque é que alguém, por ter determinada relação há-de ter menos direitos do que têm os outros? Nem mais, nem menos, os mesmos". -----

► **ESTER PARRA** usou da palavra e disse: “à saída da anterior reunião alguém me disse, parece mentira, três membros de Bemposta nesta Assembleia e ninguém tocou no assunto do Foral, já correu muita tinta, muito papel por Bemposta a esse respeito, por isso acho que já não vale a

pena tocar mais no assunto. Gostaria que o senhor Presidente da Assembleia tivesse a amabilidade de me confirmar a data da receção do convite para o evento porque aqui diz: data da entrada 15/06/2015, o evento foi dia 13/06/2015, confirma-me a data? (*O Senhor Presidente da Assembleia disse: eu só recebi o convite na segunda-feira, parece que o correio na sexta-feira só chegou depois das dezasseis e a secretária só teve acesso a ele segunda-feira e foi essa a razão pela qual não estive presente, não sendo convidado, não estive presente, afinal fui convidado, mas só recebi a posteriori*) É que num recente comunicado do senhor Presidente da Junta à população de Bemposta, refere e afirma que fez convites ao Executivo para todos os eventos celebrados, eu realmente fiquei um pouco surpreendida com a ausência e não encontrei explicação para a mesma, mas agora já esclareci as dúvidas, talvez o convite só tivesse chegado depois dos eventos, como este ao senhor Presidente da Assembleia, e já agora estejam todos atentos ao correio que deve estar a chegar o convite para a festa das vindimas do passado dia 12. Senhor Presidente e Senhores Vereadores, com convite ou sem ele, sempre que puderem, façam-se ver por Bemposta, serão sempre bem recebidos. -----

-----Temos aqui outro assunto, eu devia ter respondido na anterior Assembleia, reconheço isso, mas não tinha documentação para poder justificar, o senhor Presidente António Martins na anterior reunião veio aqui afirmar que nunca tinha negado nenhum documento por mim solicitado, vou dar exemplos, quando em reunião de freguesia de 10 de dezembro de 2014 lhe pedi para ver o ofício enviado pela Senhora Marlene Salazar em resposta à convocatória para a dita reunião, me respondeu: *vem aqui armada em hipócrita como se não soubesse o que o ofício diz*, não só me negou que ainda me insultou, sou tão hipócrita que até ao dia de hoje não tive acesso ao dito ofício, nem sequer consta em ata senhor Presidente, poderá verificá-lo, que aqui está a ata da dita reunião (*o Senhor Presidente da Assembleia disse: dona Ester assuntos da Assembleia de Freguesia...* Eu fui insultada tenho direito a defender-me. *Dona Ester tem o seu direito, mas tem que apresentar as questões de outra forma, eu não quero de maneira nenhuma que lhe seja sonegado o direito de intervir, mas assuntos de interesse que digam respeito a esta Assembleia, a Assembleia de Freguesia é o órgão autárquico mais importante da freguesia e essas questões devem ser lá colocadas, que importa aqui ao Presidente da Junta A, ou ao Presidente da Junta B daquilo que se passa internamente em Bemposta, assuntos internos é para a Assembleia de Freguesia e para a Junta de Freguesia. Gostava que tivesse isso em atenção, porque de facto as pessoas manifestam-se e com razão, porque se cada um dos Senhores Presidentes da Junta que está aqui, viesse aqui com assuntos da sua freguesia, bem, então tínhamos que ir para os cinco dias de reunião, não pode ser, não temos essas competências, porque o 75 é claro, diz:*

competências de Assembleia de Freguesia ..., competências da Assembleia Municipal ..., competências da Câmara Municipal ..., eu até tenho aqui um documento para entregar a cada um dos senhores para ver se valorizamos mais as Assembleias Municipais, isto muito por culpa nossa, nós às vezes é que descambamos e fazemos com que diminuamos o sentido democrático das Assembleias Municipais, pedia que tivessem isso em atenção, questões da freguesia, são na freguesia, questões do concelho são aqui, porque a senhora é eleita por todos Para ser insultada é melhor sair muda e sair calada, vou acabar aqui a minha intervenção, gostaria de pedir aos senhores do PSD..., no futuro em Bemposta candidatem alguém, por favor, com quem se possa dialogar sem ser insultado. É evidente que para uma Mesa digerir isto é um bocado complicado, eu não posso pôr ali uma fita cola à senhora, a senhora sabe perfeitamente que sendo membro da Assembleia, (ouviram-se vozes) se é injuriada há meios próprios para se defender, não estes. Eu agradeço que não perturbem voluntariamente os trabalhos da Assembleia, os trabalhos da Assembleia são conduzidos como são, dentro das regras regimentais e é por essas regras que nós nos pautamos, agora a insensibilidade política de alguns não é igual à de todos, portanto se todos formos corteses com a responsabilidade que cada um tem não vimos para aqui lavar roupa suja. O que diz a Lei é assim: quando um nome é referido há direito de defesa de honra, mas às vezes utilizam-se direitos de defesa de honra da forma mais subjetiva que eu conheço, que não dá direito nenhum, ferir a honra é quando há um insulto direto, quando se põe em causa uma mentira sobre uma verdade, agora muitas vezes utilizamos este parágrafo do regimento para dizer que a honra foi ferida, portanto eu agradecia que futuramente assuntos internos das Assembleias de Freguesia sejam tratados nas Assembleias de Freguesia. Peço essa compreensão de todos. Direito de resposta, mas agradecia que não tocasse nos assuntos que são da competência da Assembleia de Freguesia) ”.

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “pois é, não é fácil, simplesmente porque se põe em causa de facto a verdade porque é assim, eu já disse aqui na última Assembleia que desisto de atribuir a responsabilidade das intervenções que essa senhora faz a ela, atribuo a quem a trouxe para esta Assembleia, ficamos por aqui, cada um que tire as conclusões que quiser e depois analisem tudo. -----

-----Em relação ao que aqui disse, sobre o Foral eu fazia a pergunta mais alargada, perguntava por exemplo, começando aqui por este lado, ao senhor João Possacos, ao Américo, ao Freitas, ao Luís, se não receberam um convite oriundo da Junta de Freguesia de Bemposta para estarem presentes no foral e se não o receberam antecipadamente, eu presumo que o tenham recebido antecipadamente e daquele lado também há os outros Presidentes da Junta com certeza que lá estiveram, se lá estiveram é porque o receberam antecipadamente e a tempos e horas, tive muito gosto de os lá

57
Feh

ter tido presentes. Quanto ao resto das questões com o Foral, eu já me tinha inscrito para vir aqui falar e falarei a seguir. -----

-----À festa das vindimas não foi convidado ninguém em especial, porque eu quando convido sei bem quem convido e como devo convidar, se convido o Executivo, o Executivo são todos, ou se convidam todos, ou não se convida ninguém, está a qui o senhor Meira que é testemunha disso, no anterior mandato estava na oposição, nunca se fez um evento em Bemposta que fosse convidada a Câmara que ele não tivesse sido convidado e tive muito gosto em o ter lá presente muitas vezes, nessas coisas sou intocável e nem admito que ponham isso em causa. -----

-----Ofício, hipocrisia não sei ao que é que se refere, mas volto-lhe a lembrar que logo à noite temos reunião de Junta da Assembleia de Freguesia, todos os documentos, tudo, tudo, não faça é como da outra vez que entrou muda e saiu calada, deu aqui espetáculo com foguetório a todos os níveis e depois na Assembleia de Freguesia não disse pura e simplesmente nada. Eu estou disponível para responder e a resposta a outras perguntas não tardará”. -----

► **CÂNDIDO FERNANDES** usou da palavra e disse: “eu venho aqui, não vou ocupar os três minutos, mas gostaria que neste ponto, como nos outros, não fosse posto limite de tempo, porque se nos outros não é posto neste também não deve ser senhor Presidente da Assembleia, é assim, mas eu não vou utilizar os três minutos. -----

-----Eu queria chamar a atenção da Câmara em relação à estrada desde Vale Porco à estrada nacional, é uma zona que tem muita árvore na beira da estrada e há pouca visibilidade para os automóveis que passam ali, vindo de Vale de Porco para baixo, eu gostaria que tivessem a intervenção necessária porque já várias pessoas me tocaram nesse assunto”. -----

► **VITOR MADALENO** usou da palavra e disse: “eu vinha colocar ao Senhor Presidente a questão da limpeza do terminal rodoviário, se a empresa que faz a limpeza das ruas de Mogadouro não deve fazer a limpeza dentro do próprio terminal, era só isso que queria alertar. -----

-----Outra coisa na saída do dito terminal costumam estacionar uns camiões de cabine alta do lado esquerdo, eu aconselhava o Senhor Presidente para tomar precauções porque qualquer dia vai-se dar ali um acidente, pelo menos dois estacionamento, pôr uns lancis e vedar o estacionamento, é que uma pessoa que está a sair com o autocarro não consegue..., quem vem de Miranda só se apercebe com os carros em cima.-

-----E outra coisa que é benefício não só para quem trabalha e quem sai a conduzir daquele local é as pessoas que por vezes têm que chegar aos autocarros com a sua bagagem, ou vão fazer despachos, ou vão levantar encomendas, eu aconselhava o senhor Presidente a colocar uma placa a não proibir para cargas e descargas porque as pessoas vão levar os seus entes queridos, ou fazer despachos, às vezes está a chover e por causa da

autoridade muitos hesitam em meter o carro lá dentro, ou as carrinhas, acho que era uma placa, está proibido a ligeiros, mas cargas e descargas devia ser permitido porque muitos já têm sido chamados a atenção e não sei se não foram já multados”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “já aqui foi tocado, eu como tinha dito já estava na minha ordem de trabalhos, o Foral, começava por dizer que o convite enviado ao senhor Presidente da Assembleia seguiu no mesmo dia, no mesmo lote que o convite enviado aos outros Presidentes de Junta, se não lhe chegou lamento profundamente, teria tido todo o gosto em tê-lo presente, agora o que lhe posso garantir e isso acho que pode ser comprovado pelo selo dos correios é que as cartas com convite seguiram todas no mesmo dia, à mesma hora. Era precisamente o assunto do Foral que aqui me trazia, sobretudo por um comunicado que o senhor Presidente, pelo menos assinou, não sei se redigiu, acerca da sua não presença no foral, entre outras coisas que lá se disse, eu não vou discutir isso consigo porque se o senhor Presidente quiser discutir, eu estou disponível, lamento que não o tenha feito pessoalmente, porque tem o meu contacto e acho que como adultos que somos é assim que as coisas devem ser tratadas, mas houve lá uma situação que me deixou um pouco confuso, é que ele convidou-me a digerir os resultados eleitorais, senhor Presidente não lhe reconheço a si moral para se referir a mim nesses termos, porque o senhor teve uma vitória legítima, mas ridícula nas últimas eleições, se quer referir o passado político dos dois, já nos conhecemos há muitos anos, já andamos nestas lutas há muitos anos a puxar para o mesmo lado, agora cada um puxa para o seu, mas dentro das regras da democracia, quero-lhe dizer que nestes vinte anos que ando nisto tive uma primeira derrota que tive que digerir quando fiz parte de uma lista com o engenheiro Ferreira e que perdemos, mas acho que essa lhe deve ter feito mais diferença a si do que a mim, porque era na altura um militante do partido, era o rosto do partido nas campanhas, portanto a mim foi a primeira, se calhar foi a melhor forma de começar, daí para cá, sei que se gerou uma espiral de vitórias até hoje, se está a referir-se às últimas eleições que estivemos presentes, nas autárquicas, devo dizer-lhe que o senhor teve uma vitória, como disse, ridícula de 0.3%, eu ganhei na minha freguesia pela segunda vez com uma margem de 22%, portanto não consigo perceber onde é que me convida a digerir os resultados eleitorais, não percebo, mas isso não é por acaso, é que essa expressão já não é nova, porque eu também não ouvi porque estava ausente numa Assembleia de Freguesia, mas foi lá dito por uma pessoa que por acaso também já anda há vinte anos a colecionar derrotas, já foi por todos e também lá disse essa expressão numa altura em que eu não estava, tive que me ausentar ao gabinete da Junta a buscar uns documentos, foi-me dito depois no fim, lamento que assim seja, mas esse seguidismo ou coincidência, que eu não quero acreditar que tenha sido coincidência na

expressão, não lhe ficou nada bem. -----

-----Vamos àquilo que é realmente importante, deixo novamente a questão da rede de águas de Bemposta, está aí o quadro 2020, a toda a hora está a ser falado, há candidatura, não há candidatura, há fundos, não há fundos, há projeto feito, não há projeto feito? Enquanto representante de Bemposta que eu sou porque ganhei as eleições democraticamente, foi a mim que as pessoas escolheram, tenho o direito de saber o que é que se passa com a minha freguesia e é isso que lhe quero perguntar ”. -----

► **ANTÓNIO GONÇALVES** usou da palavra e disse: “senhor Ilídio Martins tem a minha concordância absoluta com a intervenção que fez sobre os refugiados. -----

-----Vamos então a um assunto que eu não queria trazer aqui, parabéns a Bemposta, parabéns à população de Bemposta pela comemoração dos 700 anos do Foral, parabéns ao senhor António Martins pelo modo como no dia e durante a visita à aldeia se apagou e deixou brilhar o professor Curralo, o engenheiro Monteiro e os autores dos dois livros apresentados, parabéns por ter tido a coragem de não ter colocado o seu nome na placa comemorativa, coisa rara nos tempos que correm, pena é que um discurso corrosivo porque não verdadeiro, cobarde porque dirigido a quem não estava presente, que era o senhor Presidente da Câmara, pena é que esse discurso tenha apagado o brilho que até então as comemorações tinham atingido, não quero analisar tal discurso, nem os comunicados, informações, que se seguiram, apenas quero lembrar-lhe mais uma vez que a barragem não é apenas de Bemposta, na freguesia de Urrós a Albufeira inundou cinquenta hectares pertencentes a particulares, uma boa parte dos baldios da freguesia desde a (Pedriça) no limite de Sendim, até Oleiros no limite de Bemposta, centenas de oliveiras, azenhas, pisões e pesqueiros, os Rolezes também foram expropriados, também sofrem os efeitos provocados pela barragem, também terão direito às compensações a que o senhor reclama, sempre e só para Bemposta. Senhor António Martins que bom teria sido para Bemposta ter tido a humildade de aceitar a proposta da dona Ester para negociar com a EDP compensações, desenvolvimento económico, social e ambiental e criação de postos de trabalho, que bom teria sido para Bemposta, que diferente e para melhor seria Bemposta se o senhor fosse capaz de aceitar as propostas e opiniões dos seus opositores, qualquer cidadão de Bemposta tem o direito de reclamar e pedir para a sua freguesia o melhor, não é necessário ser Presidente da Junta de Freguesia. dona Ester peça sempre aquilo que julgar que é melhor para a sua freguesia, a quem de direito peça sempre, se a atenderem, atendem, senão atenderem não atendem, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia tem a mesma legitimidade para pedir, que qualquer cidadão, não tem nem mais, nem menos”. -----

► **ANTÓNIO MARTINS** usou da palavra e disse: “queria começar por

referir que de facto estas ações concertadas por elementos da bancada do PS enchem-me o ego, alegram-me a alma e deixam-me com uma felicidade terrível, nem imaginam quanto, se assim não fosse eu saía destas Assembleias atrofiado, saía triste sem vontade de voltar e de facto assim saio feliz, saio contente, porque é tudo dentro da normalidade. Sabem porquê? Estamos na altura da apanha das castanhas, está ali ao fundo o nosso amigo Altino que nos podia dar umas lições nessas coisas, mas ele está inibido de falar pelo menos nesta parte, e quando se vai às castanhas atiram-se pedras ou varejam-se as árvores que têm mais fruto, é um pouco o que acontece aqui, isso satisfaz-me imenso. Vamos ao que interessa, discurso cobarde, não verdadeiro, eu tenho o meu discurso, posso publicá-lo, aliás, eu se tivesse problemas com aquilo que digo não o dizia à frente do povo com instalação sonora para toda a gente ouvir, portanto nada me inibe, sobre aquilo que digo ou que faço, o que eu disse de grave no discurso das comemorações, acabou por dizer, se calhar quando me referi à questão da barragem por não nos terem convidado, o senhor acabou por dizer aqui que a barragem não é só de Bemposta também é de Urrós, não discuto isso. E agora pergunto-lhe: por acaso sabe se alguém de Urrós foi convidado para estar nas comemorações da barragem? É que nem de Bemposta, para quanto mais de Urrós. É isso que me chateia e foi isso que me revoltou profundamente, quanto ao resto das comemorações eu continuo e reafirmo que vim vezes sem conta e isso pode ser atestado pelo secretário ou ex-secretário do senhor Presidente, o Raul pode atestar isso, porque me viu dezenas de vezes a tentar vir falar com o Senhor Presidente e não adiantava. A Senhora Vereadora que está ali pode comprovar que no dia que me ligou e me disse que queria ter uma reunião comigo passado menos de meia hora eu estava no gabinete dela para ter essa reunião, quando me disse o que precisava acerca das comemorações do Foral, deve recordar-se do que eu lhe disse Senhora Vereadora, agradeço mas neste momento não preciso de nada porque já hoje saiu o cartaz das comemorações do foral, senão me atenderam em devida altura, inclusivamente o Senhor Presidente não me atendeu, marcou comigo uma reunião numa segunda-feira, na alameda da Senhora do Caminho quando andavam lá os funcionários da Câmara a podar as árvores, disse-me para vir aqui na quarta-feira, vim cá duas vezes, liguei antes não me atendeu, vim cá duas vezes não me atendeu e a partir daí porque estávamos em janeiro ou fevereiro avancei para a organização das comemorações do Foral, lamento que se tenham apercebido tarde demais, quando tudo já estava organizado, e em relação ao Foral é isto, mas estou perfeitamente à vontade para falar com quem quer que seja sobre o que se passou em relação ao Foral. -----

-----Quanto ao que me fala aqui de negociações com a senhora Ester, eu esses palpites que são lançados para o ar assim de alguma maneira, escritos

por um, assinados por outro, a mim não me dizem nada, eu gosto é de respostas concretas que as pessoas as apresentem nos sítios certos, que deem a cara por elas, o que tenho para lhe dizer é que em Bemposta vive-se em democracia, a minha Junta de Freguesia está aberta todas as quartas-feiras à noite para receber toda a gente, estou aberto a toda a gente, atendo toda a gente, portanto estou totalmente à vontade, não recebo palpites desse tipo de ninguém”. -----

► **JOSÉ MARIA PRETO** usou da palavra e disse: “António Gonçalves, covarde é uma palavra muito forte, acho que não devia ter sido pronunciada aqui na Assembleia Municipal, dirigida a uma pessoa que eu conheço, de quem sou amigo, como sou amigo do António Gonçalves e penso que o António pode ser tudo, covarde é que eu acho que não, aliás a palavra covarde não sei se sabem bem do francês *l' coullard* e o *l' coullard* é a parte branca do rabo da lebre que quando corre, quando é levantada corre, enrola o rabo e vê-se a parte branca e é daí que vem a palavra covarde, o António nunca fugiu, nem foge, deixem lá as cobardias para outra altura e para outros registos e para outros lugares, é uma chamada de atenção, penso que as reuniões têm decorrido com algum decoro, o Senhor Presidente da Assembleia já pediu para que haja decoro e haja elevação no registo da linguagem, pois isto é guerra política, é aqui que se faz a política, o nosso Presidente diz que é a casa da democracia, vamos então pugnar todos por isso. -----

-----Belmiro Ferreira quero dizer-lhe antes de mais que nada tenho contra o senhor deputado, nem ponho em causa a competência da empresa que criou para a limpeza dos ditos espaços que foram aqui referidos, não ponho isso em causa, considerarei até talvez que por ventura fará um bom serviço, mas entenda, a questão para mim não é essa, a questão é outra. Também quando pedi ao senhor Presidente da Assembleia, levantei o dedo para interromper e fazer um ponto de ordem à Mesa interrompendo a dona Ester, peço desculpa mas, queria dizer-lhe que nós gostamos muito de a ouvir falar, mas há assuntos que não são para trazer para aqui, foi só esse ponto e quero que entenda também. -----

-----Senhor Ilídio Martins perfeitamente de acordo consigo, caixotes mausoléus na alameda de Nossa Senhora do Caminho, estou de acordo consigo, perfeitamente respeitando a subjetividade que sempre estas coisas têm na sua apreciação concordo em absoluto. -----

-----Também relativamente à questão da ilegalidade, não é ilegalidade, todos nós conhecemos o código do procedimento administrativo, uns melhor, outros pior, mas sabemos que o código do procedimento administrativo tem uma figura que é chamada de conflito de interesses, que é uma figura que se aplica e quando há interesses em conflito as pessoas até nem podem participar, nem na discussão, nem nas votações, têm que ir embora, não é essa a figura que se aplica aqui nas questões que foram

abordadas, é a questão da ética, da moralidade, podem-se contactar e contratar, mas contactar sempre mais que uma empresa, mais que uma entidade e depois escolhemos aquela que de facto melhor entendamos que corresponde aos nossos critérios de seleção, que em primeiro lugar deve ser a questão do preço, da poupança de dinheiro, penso eu que esse deve ser sempre o critério que deve presidir. -----

-----Agora de facto no fim desta reunião da Assembleia ficamos todos bem conscientes de que o António hoje sai daqui com estatuto superior, como sai daqui com estatuto superior a freguesia de Bemposta, disso não tenhamos dúvida”. -----

► **FERNANDO MEIRA** usou da palavra e disse: “começava por pedir ao Senhor Presidente da Assembleia que solicitasse à Câmara, ao Executivo que alterassem estes microfones que estão colocados ali nas bancadas porque de facto não têm efeito nenhum, estão exatamente ao contrário daquilo que devem funcionar, eu não sei se esse é a mesma coisa mas se calhar também é, aquilo devia ter um botão para a gente ligar e poder falar, mas não, tem que o senhor lá ao fundo estar atento para nós podermos falar. -----

-----Relativamente à leitura que fiz a algumas atas verifiquei o seguinte: na ata 11/2015, no ponto sete da ata vem o organigrama da escola do voo à vela, não se consegue ler, não se sabe como é que aquilo funciona, de maneira que seria bom que fosse fornecido por favor uma folha mais visível do organigrama da escola do voo à vela, eu gostaria também de saber em simultâneo, quais os custos e as receitas com o aeródromo durante o ano? Porque eu estou aqui a ver algumas atividades que são anuais como por exemplo o RedBurros; vejo também na ata 13/2015 no seu ponto quatro que foram legados três mil e quinhentos euros em trezentos e cinquenta almoços só para esse dia, portanto junto isto deve dar muita coisa, de maneira que solicitava que fossem fornecidos elementos sobre isso. -----

-----Na ata 12/2015 de vinte e três de junho no ponto seis fala de cozinhas regionais e diz o seguinte: *não houve interessados a apresentar propostas para exploração dos espaços*. -----

-----Na ata 15/2015 de oito de setembro no ponto oito diz: *abertura de concurso público para as cozinhas regionais*. O que é que se passa, não há de facto elementos, o custo base é caro, ou não há interessados para ocupar as cozinhas regionais? -----

-----Na ata 14/2015 de 28 de julho, nas presenças só o Executivo da situação é que esteve presente, a oposição não esteve ninguém. Algum mal que aconteceu? Férias, possivelmente, não é normal de facto numa reunião do Executivo não aparecer nenhum elemento da oposição. -----

-----Na ata 15/2015 de 8 de setembro no ponto trinta e seis refere um apoio para a próxima feira dos gorazes, na ordem dos setenta e cinco mil e

57
Del

quinhentos euros, é uma conta avultada, compete à Câmara fiscalizar, e esse é um dos pontos que a Câmara tem, fiscalizar quem apoia e relativamente a isto gostaria que a Câmara fornecesse após a concretização da feira as contas só relacionadas com a feira, contra aquilo que vem sendo costume, ou seja, aquilo que gastam e que recebem da feira é diluído na conta geral da ACISM e ficamos sem perceber muito bem como é que aquilo funciona, de maneira que seria bom solicitar à ACISM, ou à organização da feira que apresente as contas relacionadas só com a feira para sabermos exatamente aquilo que é gasto e quais são as receitas provenientes da mesma. -----

-----Dou-lhe os parabéns senhor Presidente da Mesa por não ter dado ouvidos há pouco, que eu fiquei incomodado aquando, e faz parte da ordem de trabalhos autorizar os Municípios a pronunciarem-se aqui, eu fiquei incomodado e agradeço-lhe a atenção que teve nesse aspeto, porque não atendeu a quem lhe pediu para mandar calar esse Município. -----

-----Ouvi falar há bocado de vitórias legítimas mas ridículas, ou são vitórias, ou não são”. -----

► **ANTÓNIA CARDOSO** usou da palavra e disse: “em primeiro lugar não sei se o senhor que veio aqui fazer a intervenção ainda está, quero-lhe dar os meu parabéns e pedir ao senhor Presidente para ter isso em conta, à Câmara, porque de facto acho que ele tinha muita razão e que é necessário e agora vem o inverno para não se sentarem nas pedras frias ali da alameda que é onde se veem muitas vezes, em vez de subsidiar outras instituições que se podiam financiar a elas próprias porque as pessoas pagam bem, eu acho que devem proporcionar às pessoas mais idosas um bem-estar e um convívio com todas as condições. -----

-----Também me trouxe aqui e é preocupante os ainda 20% de analfabetismo abordados aqui nesta Assembleia existentes no nosso concelho. Quem pertenceu às Assembleias anteriores soube que no primeiro mandato nos deram a carta educativa, a carta educativa eu fiz aqui uma intervenção sobre ela que um dia na CCD alguém aqui presente se chegou ao pé de mim e me disse parabéns pela sua intervenção, foi uma intervenção brilhante e a intervenção assentava essencialmente nisto: sim senhor temos a carta educativa com 20% ainda de analfabetismo no concelho onde não é abordado nem há nada para combater esse analfabetismo, no entanto ela era rica e muito rica em cimento armado, mas essa minha intervenção também não surtiu grande..., porque nem em cimento armado acabou, acabou em placas de esferovite, ou não sei de quê, coladas com fita-cola dupla e agora aproveito para dizer que não aceitem a escola sem fazerem alguma coisa, porque senão aqui têm-me à perna a mim e muito menos o cativo porque não chega para 1/3 do que lá é preciso. -----

-----Quanto à Mogaequestre eu também faço um apelo à Câmara que se empenhem porque de facto é um empreendimento grande para o concelho,

mas tristemente tenho que dizer que as informações que me foram dadas no sábado por alguém que ajudou a pôr a primeira pedra, que há um problema muito grande que esperavam que até ao fim do mês fosse resolvido, penso que o mês de setembro só tem trinta dias e o trinta é hoje, não sei até que ponto será resolvido, ou não, e o problema era que o concurso teria que ter sido internacional e não foi, e não foi precisamente para os 20% que teriam que ser postos serem espalhados, não sei, não quero ensinar nada, e ficar tudo a fundo perdido, de qualquer forma vejam, eu disse: *bom será mais um elefante branco com que vamos ficar no concelho* e a pessoa respondeu-me: *pior é se é um elefante negro, porque já há lá muito cimento e muito ferro e depois quem o vai tirar*. -----

-----Quanto aos refugiados chocou-me, mas chocou-me profundamente a maneira como foi abordado e as perguntas que foram feitas ao Senhor Presidente. Onde estavam? Quando vinham? Não sei quanto. Penso que todos os que estão aqui até têm condições e gostaria mais de ouvir que estariam disponíveis para receber algum, eu estou, mais do que lá a geminação com Ploumagoar”. -----

► **EVARISTO NEVES** usou da palavra e disse: “é muito rápido, só três ou quatro esclarecimentos, realmente coisas que interessam ao concelho, outras nem por isso, nem vale a pena falar. -----

-----Ilídio Martins, nó do IC5, avenida de Espanha, muito bem, perguntou como é que estava isso, eu desde a última reunião que tive com as infraestruturas de Portugal, foi há uma semana sensivelmente, eles tinham-nos pedido para fazer um estudo de tráfego para saber se justificava ou não a abertura do nó, estamos com esse dossier em cima da Mesa, e a fazer todos os possíveis por conseguir abrir. -----

-----Quiosques da alameda, eu lamento que o senhor lhe chame àquilo..., aliás eu até fiquei convencido que o senhor pensa que aquilo são anexos fúnebres, é que aquilo não são anexos fúnebres nenhuns, aquilo é um bar e um pequeno armazém que veio substituir aquele bairro da lata que lá estava, estiveram lá durante não sei quantos anos quatro ou cinco barracas de chapa, bem, se havia coisa que não dignificava a alameda eram essas barracas de chapa, quem trabalha lá nomeadamente as comissões de festas da Nossa Senhora do Caminho, acho que ficou muito satisfeita com o resultado final. -----

-----Senhor António Martins, eu já disse isto aqui mais do que uma vez, rede de águas de bemposta o projeto está feito há mais de meio ano, tínhamos a garantia que iria sair um aviso através da Agência Portuguesa do Ambiente a 31 de julho, adiaram para o dia 15 de agosto, adiaram para o dia 30 de agosto e agora já adiaram para o dia 30 de setembro, não vai haver aviso nenhum porque temos aí eleições, portanto aquilo que eu posso dizer e é para sossegar os Presidentes de Junta, as pessoas interessadas, obviamente, os fregueses, a Câmara fez o trabalho que lhe competia que

era ter o projeto feito a tempos e horas, assim que sair o aviso se submeterá a candidatura. -----

-----O Cândido falou na limpeza da estrada de Vale Porco, iremos ter isso em atenção, vamos ver com o Presidente da Junta o que se pode fazer. -----

-----Senhor Vitor Madaleno, limpeza do terminal rodoviário, deviam-no fazer, a FOCISA a empresa que faz a limpeza urbana devia-o fazer com mais assiduidade na certeza porém que eu tenho conhecimento que só fazem quando lhe é pedido e é mal, ainda na semana passada recebi um telefonema da Noémia a dizer que aquilo estava sujo para ver se podia lá mandar, telefonei, foram logo lá, eu vou ter isso em consideração e terei uma reunião com o senhor da FOCISA para que não tenha que ser necessário andar sempre a fazer telefonemas, se têm que limpar limpam e acabou. -----

-----O senhor Meira falou nas cozinhas regionais, nos concursos, efetivamente foram feitos dois concursos públicos, um com o preço base de setecentos e cinquenta euros, ninguém concorreu, lançámos um segundo concurso público, baixámos o valor base para quinhentos euros, também ninguém concorreu, portanto rapidamente se deduz que não há interessados para as cozinhas regionais, vamos tentar fazer alguns contatos para saber se há..., até aqui localmente, isto é um apelo que deixo a toda a Assembleia, se conhecerem alguém que esteja interessado em explorarem as cozinhas regionais, para o Município é muito bom, porque se assim não for aquilo verifica-se que foi um mau investimento. -----

-----Professor José Maria, com todo o respeito, mas permita que lhe diga uma coisa, moralidade, quem tem telhados de vidro não atira pedras aos outros”. -----

► **PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA** deu por encerrado este ponto dando de seguida a palavra à Segunda Secretária da Mesa para que procedesse à leitura da ata em minuta. -----

-----A Segunda Secretária da Mesa, Maria Teresa Cordeiro Afonso, procedeu à leitura da minuta da ata da presente sessão. -----

----- Finda a leitura da ata o Senhor Presidente da Assembleia pôs à votação a ata em minuta, nos termos do n.º 3 do artigo 57.º, Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a fim de que tudo o que foi tratado na sessão se tornasse executório imediatamente, tendo a mesma sido aprovada, por unanimidade. -----

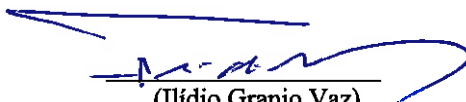
-----Às treze horas e trinta minutos o Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos, do que, para constar, se lavrou a presente ata que eu, Maria Isabel Sarmento Martins Preto, funcionária de apoio administrativo à Assembleia Municipal redigi e subscrevi. -----

A funcionária de apoio,



(Maria Isabel Sarmiento Martins Preto)

O Presidente da Assembleia Municipal,



(Ilídio Granjo Vaz)

¹⁾ Esta ata é constituída por 22.323 palavras, distribuídas por 46 páginas.